



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO
MESTRADO/MINTER

FRANCISCO JOSÉ ALBUQUERQUE NOGUEIRA

PARTICIPAÇÃO DE RADIALISTAS EM PROGRAMAS DE RÁDIOS EM
MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

CRICIÚMA/SC

2024

FRANCISCO JOSÉ ALBUQUERQUE NOGUEIRA

**PARTICIPAÇÃO DE RADIALISTAS EM PROGRAMAS DE RÁDIOS EM
MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Mestrado/MINTER, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Giovana Ilka Jacinto Salvaro

Coorientador: Prof. Dr. João Henrique Zanelatto

CRICIÚMA/SC

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

N778p Nogueira, Francisco José Albuquerque.

Participação de radialistas em programas de rádios em municípios da região norte do Ceará / Francisco José Albuquerque Nogueira. - 2024.

102 p. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Criciúma, 2024.

Orientação: Giovana Ilka Jacinto Salvaro.

Coorientação: João Henrique Zanelatto.

1. Radialistas - Ceará. 2. Rádio e mulheres - Ceará. 3. Mulheres na radiodifusão - Ceará. 4. Radiojornalismo. 5. Mulheres no jornalismo. I. Título.

CDD 23. ed. 302.2344098131

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

Francisco José Albuquerque Nogueira

**PARTICIPAÇÃO DE RADIALISTAS EM PROGRAMAS DE RÁDIOS EM
MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ**

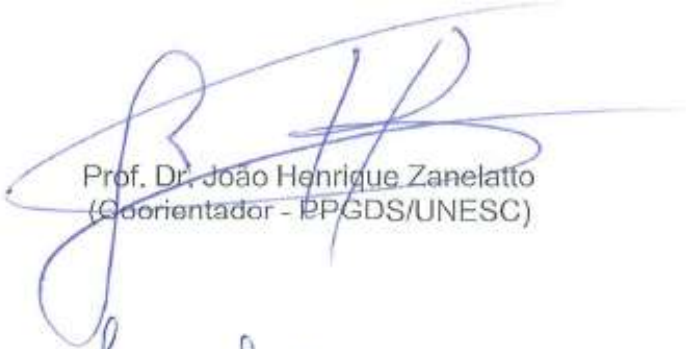
Esta dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do Grau de Mestra em Desenvolvimento Socioeconômico no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Criciúma, 05 de abril de 2024.


BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Giovana Ilka Jacinto Salvaro
(Presidente e Orientadora - PPGDS/UNESC)



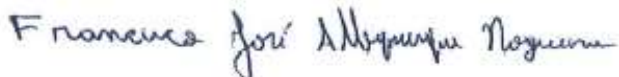
Prof. Dr. João Henrique Zanelatto
(Coorientador - PPGDS/UNESC)



Profa. Dra. Gisleuda de Araújo Gabriel
(Membra - UNINTA)

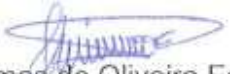


Prof. Dr. Ismael Gonçalves Alves
(Membro - PPGDS/UNESC)



Francisco José Albuquerque Nogueira

Francisco José Albuquerque Nogueira
Mestrando



Prof. Dr. Dimas de Oliveira Estevam
Coordenador do PPGDS – UNESC

Dedico essa conquista a pessoa mais especial na minha vida, minha filha Maria Alice Vitória, que está internada na UTI. Sua luta e persistência para viver é motivo de muito orgulho e que fez o autor desta pesquisa encarar todos os desafios para chegar até aqui. Minha princesinha, seu papai será mestre, e logo estaremos juntos.

AGRADECIMENTOS

A conquista desta nova etapa é a realização de um sonho pessoal e profissional. Sempre almejei e busquei me aperfeiçoar para chegar a um mestrado acadêmico. Não foi nada fácil alcançar essa etapa, enfrentei e travei duras batalhas que é de conhecimento de poucas pessoas.

Por diversas vezes, deixei de sair, fazer algum tipo de programa de lazer, ou mesmo comprar algo pessoal para priorizar o pagamento das mensalidades e os meus estudos. Em vários momentos pensei em desistir, por achar que não daria conta, mas em todas as ocasiões que pensava em parar, eu falava para mim, e lembrava de toda trajetória, passando pela graduação, pós-graduação, até chegar ao mestrado. Desistir nunca foi uma palavra presente na minha vida.

Portanto, este documento de dissertação de mestrado não poderia chegar a sua conclusão sem a presença de pessoas especiais que contribuíram para o seu desenvolvimento.

O primeiro agradecimento é a Deus, pela minha vida e saúde, por me abençoar todos os dias. Agradeço e louvo-te, Deus dos meus antepassados: Tu me deste sabedoria e poder, fizeste-me saber o que te pedíamos, fizeste-nos conhecer o sonho do rei. Daniel 2:23.

Toda dedicação também a minha filha, recém nascida, Maria Alice Vitória, citada na dedicatória. Ela é o meu combustível diário.

Aos meus pais, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à sua realização. Vocês foram fundamentais.

Uma pessoa que esteve comigo durante toda a minha vida escolar, desde o primeiro de aula, a minha querida irmã Ana Paula. Você é o meu apoio e a pessoa que possui uma relação de enorme confiança e amizade. Sempre me ajudou em todas as decisões e esteve do meu lado.

Muito importante também para esta conquista é o apoio e a amizade da minha esposa Dalila Fonseca. Nos conhecemos na época da faculdade e, desde então, estivemos presentes nas realizações acadêmicas de ambos. Gratidão por me ajudar e por estar comigo em todos os momentos. Quando achava que não seria capaz, você me levantou, segurou minha mão e disse para seguir em frente.

Não poderia deixar de agradecer a minha orientadora, Professora Giovana Ilka Jacinto Salvaro. Sua paciência, ensinamentos e diálogo contribuíram de forma direta para a realização deste trabalho. Obrigado por tudo, cada correção e conversa.

Aos professores da banca de qualificação e dissertação, Dr. João Henrique Zanelatto, Dr. Ismael Gonçalves Alves e Dra. Gisleuda de Araújo Gabriel. Professora Gisleuda que acompanhou uma parte deste processo, além de ter participado da minha banca de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em 2017, foi minha professora em diversas disciplinas do curso de Jornalismo. O meu forte abraço a você, agradeço por todos os ensinamentos e amizade.

Além deles, destaco também os mestres que estiveram ajudando nas disciplinas do programa de ensino. Obrigado por todos os conhecimentos e boas discussões em sala de aula, que apesar da distância, sempre estiveram presentes, auxiliando e ajudando, permitindo apresentar e desempenhar um correto papel de pesquisador. Os colegas do programa de mestrado não poderiam ficar de fora, sou grato a todos pela parceria.

Agradeço também aos meus amigos da época da graduação em Jornalismo, que até hoje mantemos contato e formamos uma união incrível. Ao grupo dos “nerds”, Wilton, Claudiane, Sabrina e Kathia, obrigado.

Deus abençoe a todos!

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a atuação e participação de mulheres radialistas em programas de rádios de municípios da região norte do Ceará. Para a elaboração do estudo, de acordo com os critérios e os objetivos, foram selecionados programas das rádios dos municípios de Camocim, de Sobral e de Uruoca. Foram realizadas pesquisas e documental, por meio do levantamento de um conjunto de documentos, identificados e selecionados em programações veiculadas diariamente ou semanalmente, conforme a grade de programas das rádios e os registros em diário de campo. O processo foi realizado pela análise de conteúdo em uma perspectiva qualitativa. Em linhas gerais, os estudos sintetizaram e trouxeram uma análise de um cenário de comunicação radiofônica regional, em observações da figura feminina enquanto voz ativa dessas emissoras. Portanto, as conclusões mostram o número de radialistas localizadas, rádios que atuam, conteúdos dos programas e grade editorial.

Palavras-chave: Mulheres. Rádio. Gênero. Jornalismo.

ABSTRACT

The research had the general objective of analyzing the performance and participation of women radio hosts in radio programs in municipalities in the northern region of Ceará. To prepare the study, in accordance with the criteria and objectives, radio programs in the municipalities of Camocim, Sobral and Uruoca were selected. Documentary research was carried out, through the survey of a set of documents, identified and selected from programs broadcast daily or weekly, according to the radio program and records in the field diary. The process was carried out using content analysis from a qualitative perspective. In general terms, the studies synthesized and brought an analysis of a regional radio communication scenario, in observations of the female figure as an active voice on these stations. Therefore, the conclusions show the number of radio stations located, program content and editorial schedule.

Keywords: Women. Radio. Gender. Journalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da Região Norte do estado do Ceará.....	16
Figura 2 - Mapa das cidades selecionadas para o estudo	17
Figura 3 - Rádio fabricado em 1924.....	23
Figura 4 - Cartaz de 1941 anuncia o lançamento do Repórter Esso - Reprodução	25
Figura 5 – Imagem de divulgação do Programa Estação 101	63
Figura 6 - Imagem de divulgação do Programa Ciência e Debate	65
Figura 7 – Imagem de divulgação da entrevista realizada no Programa Ciência e Debate.....	67
Figura 8- Programa OAB no Ar	72
Figura 9 – Programa OAB no Ar	73
Figura 10 – Programa Estação 107.....	76
Figura 11 - Programa Estação 107	78
Figura 12 - Programa Medjugorje em Sintonia com a Gospa.....	79
Figura 13 - Programa Bom Pastor.....	81
Figura 14 - Programa Bom Pastor.....	82
Figura 15 - Programa Contagia - Voz FM 97.9.....	84
Figura 16 – Rádio Rede de Notícias	85
Figura 17 – Rádio Uruoca FM	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Presença de mulheres em editorias de rádios.....	20
Quadro 2 – Apresentação geral dos programas de rádio identificados.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAJI	Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo
AUDS	Associação Uruoquense de Desenvolvimento e Solidariedade
FENAJ	Federação Nacional dos Jornalistas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MCOM	Ministério das Comunicações
OAB	Ordem dos Advogados Brasileiros

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3 ASPECTOS DO SURGIMENTO DO RÁDIO COMO UM MEIO DE COMUNICAÇÃO E NOTAS SOBRE A EMISSORA DE RÁDIO PIONEIRA NO CEARÁ	21
3.1 UMA BREVE HISTÓRIA DO SURGIMENTO DO RÁDIO	21
3.2 BREVE PANORAMA SOBRE A EMISSORA DE RÁDIO PIONEIRA NO CEARÁ	26
3.3 RÁDIOJORNALISMO NAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS	30
4 FEMINISMOS, GÊNERO, DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E MULHERES RADIALISTAS	33
4.1 ESTUDOS FEMINISTAS E O GÊNERO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE .	33
4.2 RELAÇÕES E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO	36
4.3 ESTUDOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES EM PROGRAMAÇÕES DE RÁDIOS.....	39
5 RÁDIOS DA REGIÃO NORTE DO ESTADO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAMPO DA PESQUISA	48
5.1 BREVE PANORAMA DOS MUNICÍPIOS.....	48
5.1.1 Município de Camocim	51
5.1.2 Município de Uruoca.....	53
5.2 TRAJETÓRIA DE RÁDIOS NOS MUNICÍPIOS DE ESTUDO E PROGRAMAS	54
5.2.1 Rádios do município de Sobral.....	55
5.2.2 Rádios do município de Camocim	57

5.2.3 Rádio do município de Uruoca	57
5.3 QUADRO GERAL DOS PROGRAMAS.....	58
6 MULHERES RADIALISTAS EM PROGRAMAS DE RÁDIOS DA REGIÃO NORTE DO CEÁRA: (DES)IGUALDADES DE GÊNERO EM QUESTÃO.....	60
6.1 RADIALISTAS E SUAS TRAJETÓRIAS EM PROGRAMAS DE RÁDIO	60
6.1.2 Radialistas da cidade Sobral	60
6.1.3 Radialista da cidade Uruoca.....	62
6.1.4 Radialista da cidade Camocim	62
6.2 CONTEÚDOS E FOCOS DOS PROGRAMAS CONDUZIDOS PELAS RADIALISTAS	63
6.2.1 Rádio Paraíso FM de Sobral	63
6.2.2 Rádio Coqueiros FM de Sobral	72
6.2.3 Rádio Jangadeiro FM de Sobral.....	74
6.2.4 Emissora Educadora FM de Sobral.....	76
6.2.5 Emissora Voz FM de Sobral.....	83
6.2.6 Programa da Rádio União FM de Camocim e programa da rádio Voz FM ..	85
6.2.7 Programa da Rádio Uruoca FM.....	88
CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS.....	94
ANEXOS	101
ANEXO A – REGISTRO FOTOGRÁFICO DO AUTOR.....	102

1 INTRODUÇÃO

Os estudos desta pesquisa abordam a participação de mulheres em meios de comunicação, especificamente, programas de rádio de municípios da Região Norte do estado do Ceará. Investigando as questões relacionadas ao gênero, ao jornalismo e ao trabalho. Contextualizando, também, dificuldades encontradas por mulheres nos meios de comunicação, tendo como foco o rádio, veículo de comunicação com um alcance amplo na região, considerando o contexto cultural, nas quais as mulheres podem vivenciar dificuldades e barreiras para a sua inserção no meio radiofônico.

As motivações pessoais, acadêmica e profissional pela temática decorrem do fato de constatar, em pesquisa anterior, que a participação de mulheres na mídia esportiva, em igualdade de condições com os homens, é apenas uma dessas tão necessárias transformações que precisamos. É uma das minhas maiores motivações para a presente pesquisa, em que se pretende outras análises e contribuições à problemática, possivelmente, elevando-a a outros campos de estudo.

Durante os trabalhos feitos anteriormente, presenciei e percebi diversas atitudes e situações que me constrangeram enquanto pesquisador. Em muitos casos, tive que usar documentos e materiais disponibilizados na internet, como fontes de divulgação dos preconceitos e de ações machistas no rádio. No entanto, analisar algo que é “invisível” ou, em alguns casos, quase invisível é uma tarefa complexa, pois grande parte desses meios de comunicação, em uma pesquisa inicial, é composto apenas por homens.

Porém, essa é uma problemática que traz muitas dúvidas, questionamentos e uma busca insistente em tentar contribuir para a construção da igualdade de gênero em meios de comunicação. Por isso, durante essa nova pesquisa, desta vez, para uma dissertação, busquei elevar o meu referencial teórico de estudo e aprofundar as observações para um campo maior, levando para alguns municípios da região norte do estado do Ceará. Por meio da pesquisa, será possível perceber que o cenário já analisado em Sobral, recentemente, poderemos enxergar também em outros municípios

da região, pela persistente desigualdade de gênero nas relações de trabalho, que se reproduz e se mantém em diferentes territórios.

A pesquisa para dissertação foi uma grande oportunidade pessoal e profissional. Encaro esse momento como o maior desafio da minha vida até o momento. Essa é a realização de um sonho, que busco desde o início da graduação e, principalmente, desde a finalização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. (Nogueira, 2017), que trouxe como título: *Jornalismo Esportivo e Invisibilidade Feminina: Análise sobre a presença das mulheres na programação esportiva das rádios de Sobral*.

O preconceito que as mulheres enfrentam foi percebido antes na minha experiência no Trabalho de Conclusão de Curso, da minha graduação em Jornalismo, em 2017. Na ocasião, analisei a invisibilidade feminina apenas na editoria de esportes. E, através de uma visita, realizada em 05 de abril de 2017, conseguimos perceber um discurso preconceituoso de um dos representantes da Rádio Educadora, que por meio de questionamento sobre a presença de mulheres naquela emissora, falou: “As mulheres em Sobral não estão presentes no esporte, isso é um retrato geral, você não vai encontrar em nenhuma emissora, todas são assim. Não tem espaço para elas”. Ao novamente ser questionado sobre, ele respondeu com outra pergunta: “Por que você [homem] está pesquisando sobre isso?”.

Ao final da visita à rádio, percebeu-se uma certa insegurança do sujeito em fornecer o material e um pouco de receio ou medo. Depois de iniciadas diversas justificativas, tais como: “Isso é uma realidade de todos os veículos do rádio aqui, não temos culpa nisso. Em Sobral você não encontrará nenhuma mulher na área esportiva, isso é um fato, e uma realidade, talvez até regional”, finalizou-se a visita à rádio.

Hoje, após as pesquisas feitas, e com outra visão. Na nova pesquisa, trazemos ainda o campo do rádio, com a participação de mulheres, em municípios da região norte do estado do Ceará. Para tanto, trazendo informações importantes e dificuldades que são impostas para a entrada das mulheres na conjuntura jornalística do rádio, sendo explorado dentro de um contexto do discurso desses veículos na comunicação local. Foi necessário evidenciar análises de gênero nos meios de comunicação, dada a confusão e grandes dúvidas em relação ao termo e sobre o feminismo.

Observa-se que tal cenário possivelmente se configura como um retrato retrógrado do atual dos meios de comunicação, em que as mulheres devem estar preparadas para lidar com várias contradições para assim serem respeitadas, com o dever de agir, pensar e como devem trabalhar. Além disso, a pesquisa buscou trazer e descrever algumas das importantes modificações históricas que marcaram a participação de mulheres na cobertura diária de eventos jornalísticos, e assim, discutir essas relações que se estabelecem no conteúdo analisado como meio fundamental para aprofundar a pesquisa.

Pela análise de conteúdo no jornalismo regional e cultural, é possível perceber grandes mudanças que o sexo feminino enfrentou ao longo de sua história e, através disso, discutir as relações de gênero e modificações que envolvem o discurso em meios de comunicação, destacando a posição social de mulheres em uma sociedade. Como observado, as relações discutidas na pesquisa envolvem o jornalismo e o gênero, no âmbito do rádio, de forma que a pesquisa contribua para a sociedade acadêmica, jornalistas/comunicadores, além do público em geral.

Dessa forma, nos estudos já realizados e já citados acima, foi importante estudar as razões de um número baixo de mulheres na comunicação local, conforme observado, e investigar se essa problemática parte das emissoras que utilizam um critério de escolha para o sexo masculino.

A pesquisa realizada por Nogueira (2019) durante o artigo de Especialização em Telejornalismo e Mídias Eletrônicas, ao entrar em contato com três grandes emissoras de rádios sobralenses, percebemos a presença limitada de mulheres em editorias, como observado: Rádio Coqueiros FM (95.3), uma mulher, editorial entretenimento; Paraíso FM (101.1), uma mulher, editorial entretenimento; Educadora AM (950), três mulheres, editorial programas evangelizadores (Católica).

Durante a pesquisa citada, percebi a necessidade de realizar uma visita nas três rádios sobralenses, no dia 02 de julho de 2019. Dessa vez, em busca de mulheres que trabalham em outras editorias e encontrei poucas mulheres trabalhando diretamente como emissoras de notícias. Como está descrito acima, em duas das três rádios, encontramos apenas uma mulher trabalhando. Esse dado, visto nas emissoras locais, é um retrato regional e possivelmente estadual, uma vez que a pesquisa foi realizada

apenas em Sobral. A participação efetiva de mulheres na mídia seja esportiva, em que o preconceito é ainda maior ou em outras editorias, em igualdade de condições com os homens, é apenas uma dessas tão necessárias transformações que precisamos contextualizar.

Portanto, a realização de outros estudos sobre o tema é de relevância social para tratar das desigualdades de gênero. Portanto, as análises feitas nesta pesquisa permitem compreender as questões que dizem da participação de mulheres enquanto comunicadoras e emissoras ativas do discurso no jornalismo, em diferentes editorias. Verificando a presença do sexo feminino em veículos de rádio da região. A problemática envolve um caráter social e cultural, preconceitos pré-estabelecidos historicamente e que, possivelmente, continuam presentes a nível regional. Podemos definir a importância de se estudar o jornalismo local de maneira mais aprofundada, pesquisando o papel e o posicionamento feminino enquanto voz ativa do rádio.

E, com isso, algo determinante para tentarmos entender de forma mais concreta fenômenos sociais acerca das desigualdades de gênero ocorridas neste meio jornalístico, trazendo as análises de estudos até os dias atuais. Mostrando como o sexo feminino é visto em veículos de comunicação e o quanto essa imagem, criada por jornalistas e profissionais da área, atrapalha ou influencia nas concepções estabelecidas pelas pessoas acerca da visibilidade da mulher no jornalismo.

Em conformidade com a problemática apresentada, a pesquisa teve como objetivo geral analisar a atuação e participação de mulheres radialistas em programas de rádios de municípios da região norte do Ceará. Como objetivos específicos, buscou-se: apresentar uma reflexão sobre feminismo, gênero, divisão sexual do trabalho e mulheres radialistas; descrever rádios da região norte do Ceará, enquanto campo da pesquisa, envolvendo os municípios de localização, trajetórias, estrutura e programas que veiculam; verificar a linha editorial das mulheres radialistas em programas de rádios dos municípios da região norte do Ceará e os programas veiculados, considerando s, conteúdos, focos e a (des)igualdades de gênero.

O texto da dissertação apresenta uma estrutura por capítulos que dialogam entre si. Além da introdução, dos procedimentos metodológicos, considerações finais e a lista de referências bibliográficas, o texto conta com quatro capítulos. No primeiro, de

forma introdutória a um tema muito amplo e com o intuito de localizar o campo dos estudos da dissertação, são apresentados aspectos do surgimento do rádio como um meio de comunicação e notas sobre a emissora de rádio pioneira no Ceará. No segundo, seguem registros importantes sobre o campo de estudos dos feminismos, gênero, divisão sexual do trabalho, a fim de problematizar a temática de estudo sobre a participação de mulheres radialistas nos mundos do trabalho.

No terceiro, foram descritas emissoras de rádio e apresentadas considerações sobre o campo da pesquisa, trazendo um breve panorama dos municípios estudados, Camocim, Uruoca e Sobral, contextualizando e referenciando o leitor sobre a trajetória das rádios e dos municípios, em um cenário histórico e atual.

No quarto capítulo, como encerramento e fechamento da pesquisa, é visualizado o contexto das rádios nos municípios, com identificação dos programas e estudando possíveis (des)igualdades de gênero. Neste, fez-se necessário focar nos conteúdos dos programas por cada emissora de rádio, além de considerações sobre trajetórias das apresentadoras/jornalistas/comunicadoras.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração do estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas (livros, artigos, dissertações, teses) e documental, por meio do levantamento de um conjunto de documentos, de acordo com os objetivos da dissertação. Os documentos analisados foram identificados e selecionados em programações veiculadas diariamente ou semanalmente, dependendo da grade de programas das rádios selecionadas. Além disso, para informações sobre a criação e trajetória das rádios, foi necessário fazer contato com pessoas que atuam nessas emissoras.

As rádios selecionadas estão localizadas em municípios do norte do estado do Ceará. Para ilustrar, seguem abaixo um mapa geral dos municípios da região norte do estado do Ceará e um de localização dos municípios estudados, a saber: Camocim, Uruoca e Sobral.

Figura 1 - Mapa da Região Norte do estado do Ceará



Fonte: IBGE (2023)¹.

¹Disponível em: <https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/mapa-politico-do-estado-do-ceara.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

partir da análise de conteúdo. Bardin (2004, p.29) explica como analisar comunicações e se é possível utilizar o recurso da análise de conteúdo, uma vez que ela pode colocar em prática métodos de análise correspondente aos objetivos como a ultrapassagem da incerteza “que eu julgo ver na mensagem estará lá efectivamente contido, podendo esta «visão» muito pessoal, ser partilhada por outros? Por outras palavras, será a minha leitura válida e generalizável?”. Sobre o mesmo ponto, fala do enriquecimento da leitura:

Se um olhar imediato, espontâneo, é já fecundo, não poderá uma leitura atenta, aumentar a produtividade e a pertinência? Pela descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam (ou infirmam) o que se procura demonstrar a propósito das mensagens, ou pelo esclarecimento de elementos de significações susceptíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que *a priori* não detínhamos a compreensão. (Bardin, 2004, p.29).

Em síntese, portanto, para Bardin (2004), as funções de análise de conteúdo podem coexistir de uma forma que se complementam entre si. Muito embora, explica que quando o analista se dedica a ponto da investigação não muito bem explorada, será notável a ausência da problemática de base e as técnicas que podem ser usadas.

Por outras palavras, a análise de conteúdo de mensagens que deveria ser aplicável com maior ou menor facilidade, é certo a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte (do tam-tam à imagem, tendo evidentemente como terreno de eleição o código linguístico) possui duas funções, que na prática podem ou não dissociar-se. (Bardin, 2004, p.29-30).

Em outro momento, explica a diferença entre a função heurística e a função de administração de provas. A primeira é uma análise de conteúdo enriquecedora na tentativa exploratória, aumentando a propensão a descoberta de algo, traduzida, por ela, como “para ver o que dá”. Já na administração de provas, são hipóteses de questões ou afirmações provisórias, que podem servir como diretrizes, utilizadas para método de análises sistemática para serem verificadas, no sentido de uma confirmação ou de informação, em suas palavras “para servir de prova”.

O que é *ou* não a análise de conteúdo? Onde começa e acaba a análise de conteúdo? É necessário *definir* o seu campo (determinar uma «linha de fronteira», como diria Roland Barthes). Para que serve a análise de conteúdo? É preciso dizer *por que razão* e com que finalidade, recorreremos a este instrumento. *Como funciona ela?* é necessário familiarizarmo-nos com o seu manejo e fornecer um modelo de utilização. Sobre que materiais funciona a análise de conteúdo? É preciso indicar os lugares possíveis do seu *território* ... O quê, porquê, como, onde... (Bardin, 2004, p.31)

O processo de análise envolve três etapas articuladas, de acordo com Bardin (2004): (1) Pré-análise; (2) Exploração do material; (3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pré-análise inclui a escolha dos documentos que serão analisados, por exemplo entrevistas, questionários, relatórios, textos jurídicos, jornais, imagens. A fase da exploração do material implica codificar o material selecionado, por meio da organização em unidades de registro e de contexto.

Na etapa de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, as categorias reúnem unidades de registro, agrupadas pelo fato de apresentarem características comuns em relação aos objetivos da análise.

Neste estudo, o processo iniciou com a escolha das rádios, dos programas, acompanhamento e registro das informações veiculadas, com base nos objetivos específicos. Na sequência, os registros foram explorados e agrupados para as análises, que compõem os capítulos 4 e 5 da dissertação.

O resumo da formatação de uma pesquisa de cunho de análise de conteúdo permite a compreensão do autor para sua produção, até o público receptor e leitor do documento. Portanto, para ajudar a contextualizar e compreender melhor essa produção, permitiremos um entendimento maior, ao falar sobre as análises feitas nas minhas duas pesquisas anteriores, Nogueira (2017) e Nogueira (2019), respectivamente, na graduação e na especialização, que auxiliaram na compreensão da problemática presente nessa atual pesquisa qualitativa, de cunho exploratório e documental. Com a pesquisa, coloca-se em questão o processo de formalização e profissionalização feminina em rádios.

A pesquisa realizada por Nogueira (2019) durante o artigo de Especialização em Telejornalismo e Mídias Eletrônicas, ao entrar em contato com três grandes emissoras de rádios sobralenses, percebemos a presença limitada de mulheres em editorias, como observado no quadro abaixo.

Quadro 2 – Presença de mulheres em editorias de rádios

Rádio	Presença das Mulheres	Editorial
Coqueiros FM (95.3)	1	Entretenimento
Paraíso FM (101.1)	1	Entretenimento
Educadora AM (950)	3	Todas elas apresentadoras de programas evangelizadores (Católica)

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Durante a pesquisa, percebi a necessidade de realizar uma visita nas três rádios sobralenses, no dia 02 de julho de 2019. Dessa vez, em busca de mulheres que trabalham em outras editorias e encontrei poucas mulheres trabalhando diretamente como emissoras de notícias. Como está descrito acima, em duas das três rádios, encontramos apenas uma mulher trabalhando.

Esse dado, visto nas emissoras locais, é um retrato regional e possivelmente estadual, uma vez que a pesquisa foi realizada apenas em Sobral. A participação efetiva de mulheres na mídia seja esportiva, em que o preconceito é ainda maior ou em outras editorias, em igualdade de condições com os homens, é apenas uma dessas tão necessárias transformações que precisamos contextualizar.

Além disso, questões quanto às relações de gênero e a comunicação, diante da perspectiva social que envolvem discursos e oralidade nas ondas do rádio, destacando a posição de mulheres, enquanto comunicadoras e emissoras ativas do discurso no jornalismo.

Em linhas gerais, buscou-se trazer questões de gênero para uma análise mais ampla, necessária e fundamental para tratar de vários aspectos da participação de mulheres como radialistas no atual mercado de trabalho da região norte do estado do Ceará.

3 ASPECTOS DO SURGIMENTO DO RÁDIO COMO UM MEIO DE COMUNICAÇÃO E NOTAS SOBRE A EMISSORA DE RÁDIO PIONEIRA NO CEARÁ

No presente capítulo, são apresentados aspectos do surgimento do rádio como um meio de comunicação e notas sobre a emissora de rádio pioneira no Ceará. Além disso, características e diferenças das rádios comunitárias em relação a rádios comerciais são identificadas. Visto se tratar de temáticas amplas, de forma introdutória, o capítulo tem o intuito de localizar o campo dos estudos da dissertação,

3.1 UMA BREVE HISTÓRIA DO SURGIMENTO DO RÁDIO

Marlene Blois (2003, p.35) observa que “o Rádio no Brasil nasceu educativo e cultural pela iniciativa do cientista e educador Edgard Roquette Pinto, na sala de Física da Escola Politécnica, na cidade do Rio de Janeiro.” Conforme a autora, no dia 20 de abril de 1923, a Rádio Sociedade foi inaugurada, representando o “[...] laboratório vivo da primeira manifestação, em nosso país, da tecnologia sendo usada como meio de levar educação para muitos, rompendo os muros da escola formal (Blois, 2003, p.35).

Oliveira (2006) ressalta que o rádio é um instrumento de comunicação de baixo custo, mas que pode possuir programações diversificadas, exercendo uma maior influência na vida diária de pessoas, não havendo restrições de ouvintes, sejam eles na zona urbana ou rural.

A autora explica que a sua facilidade no acesso é o que mais atrai a população.

Pela facilidade de acesso, ampla cobertura e flexibilidade que o rádio oferece, inúmeras possibilidades têm surgido na área da educação a distância no desenvolvimento de programas de educação formal e não formal. Esse veículo de comunicação caracteriza-se através da fala direta com o público, o contato íntimo entre o ouvinte e o locutor. O rádio cria a oportunidade para uma

identificação mútua com a população, integrando-se à rotina cotidiana do ambiente familiar da comunidade, com grande potencial de mobilização, divulgação e educação. (Oliveira, 2006, p.18).

Para desenvolver melhor este tópico, trazemos as discussões presentes na obra “O radiojornalismo em tempos de internet” (Gomes; Santos, 2017). Na obra, os autores chamam a atenção para os aspectos históricos e conceituais do rádio, o radiojornalismo e a apropriação da notícia, além do rádio na era digital. Ressaltam que o rádio é um meio muito potente para atingir um grande público, além de mencionar que ele surgiu no início do século XX, o que foi uma grande oportunidade para os brasileiros ficarem por dentro das informações e notícias da época, sem ter a necessidade de sair de casa.

De acordo com Caparelli (1986 apud Gomes; Santos, 2017) na época do seu surgimento, houve um “otimismo” grande no país. Segundo o autor, “O otimismo não era apenas pelo seu surgimento, mas pela esperança desse meio de comunicação atingir a todas as camadas da sociedade”. Levando em consideração aspectos qualitativos do novo meio. Ainda, sobre o assunto, Caparelli (1986 apud Gomes; Santos, 2017) fala das comparações do rádio com o meio da época, os jornais impressos, pois, segundo ele, esses documentos precisavam de uma investigação maior e um grande conhecimento intelectual, que capacitava apenas quem tinha o domínio de uma boa leitura.

No início, entretanto, o rádio não cumpria o seu papel de agente transformador da sociedade. As várias tarifas cobradas para manter as rádios no ar estavam além do que as famílias mais pobres poderiam pagar, por isso as programações transmitidas pelas rádios existentes só atingiam os interesses das famílias nobres do Brasil. (Gomes; Santos, 2017. p.12-13).

Conforme Gomes e Santos (2017), a chegada do rádio no país, por volta do ano de 1922, trouxe diversas evoluções, principalmente na economia local, mas também em seguimentos da política. O meio, até então desconhecido para os brasileiros, era sucesso nos Estados Unidos, na época. Os autores contam que foi uma grande revolução na comunicação.

O rádio surgiu como uma inovação na comunicação internacional. As notícias poderiam ser acompanhadas de uma forma mais instantânea, as pessoas poderiam saber do cotidiano da comunidade, do país e do mundo de uma forma

mais rápida que o jornal impresso lhes permitia saber. (Gomes; Santos, 2017. p.14).

Toda essa “revolução”, contada pelos autores, não se delimitou apenas ao ato de se comunicar, os “costumes e as formas de falar, vestir e as modas” também eram escolhidas por meio do rádio. Sobre isso, para Calabre (2004, p.07 apud Gomes; Santos, 2017) fala:

O rádio criou modas, inovou estilos, inventou práticas cotidianas, estimulou novos tipos de sociabilidade. Ícone de modernidade até a década de 1950, ele cumpriu um destacado papel social tanto na vida privada como na vida pública, promovendo um processo de integração que suplantava os limites físicos e os altos índices de analfabetismo do país.

Gomes e Santos (2017) mostram que, neste início, o rádio era usado ou disponível apenas para a elite brasileira, pois ela tinha condições de exportar o aparelho. Além disso, eles comentam também que as programações, no início, “atendiam aos interesses daqueles que tinham condições de pagar para manter o rádio no ar”.

Abaixo, segue uma imagem de um rádio fabricado em 1924.

Figura 3 - Rádio fabricado em 1924



Fonte: Rádio fabricado em 1924 faz parte do acervo do engenheiro de Campinas que coleciona mais de 60 aparelhos. — Foto: Reprodução/EPTV³.

³Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2019/09/30/museu-em-londres-preserva-aparelho-de-1922-do-pai-do-radio-usado-na-1a-transmissao-publica-do-mundo.ghtml>

Gomes e Santos (2017) dissertam sobre o tema, afirmando que o meio chegou no Brasil para atender os desejos das grandes massas, porém, devido o seu alto custo, não chegava nem perto do seu público-alvo, pois grande parte dos trabalhadores não conseguiam arcar com a compra de um aparelho radiofônico para casa.

Entretanto, com o tempo, o rádio foi barateando seus custos e chegando com mais frequência em algumas casas no país. Gomes e Santos (2017) dizem que o desejo de expansão das indústrias norte-americanas fez com que o país buscasse novos países próximos como potenciais mercado.

O aumento de aparelhos de rádio no Brasil também favoreceu aos interesses políticos da época. O número crescente de ouvintes deu aos políticos a oportunidade de falar para um grande público ao mesmo tempo. As emissoras de rádio passaram a ser grandes aliadas desses de governantes cujos interesses sempre estiveram presentes na comunicação. A forma de organização das emissoras passou a ser determinadas por grupos que sempre desejaram impor as suas vontades aos cidadãos. (Gomes; Santos, 2017, p.21).

Segundo Caparelli (1986 apud Gomes; Santos, 2017) a comunicação do rádio se transformou, com o tempo, em um dos grandes instrumentos para os governantes utilizarem para atingir seus objetivos e interesses. Pois foi a partir desse momento que começaram a ser veiculadas as propagandas políticas.

Com o passar dos anos, o rádio foi mudando a sua função política. A sociedade foi aprendendo a driblar as investidas dos governantes e começaram a usar os canais de comunicação para fazerem suas reivindicações. Com a popularização das emissoras, a sociedade passou a ter uma maior representatividade no Estado, podendo expressar suas opiniões e cobrar do poder público ações de melhorias para as cidades. (Gomes; Santos, 2017, p.22)

Portanto, nos anos seguintes, Gomes e Santos (2017) mostram que a partir da década de 1940 nascia os tradicionais jornais e um dele chamava bastante a atenção do público, com um nome bastante relevante na história do jornalismo atualmente, o Repórter Esso. Os autores falam ainda que ele surge com um comprometimento com a notícia e a informação em tempo real, uma grande novidade na época.

Com o lema “Testemunha ocular da história”, seu programa passou a ser um dos mais assistidos e é comentado até hoje nas faculdades de graduação em jornalismo por todo Brasil. Todos os acadêmicos da área e profissionais, seja do rádio ou TV

possuem um pouco de conhecimento sobre sua história e seu sucesso, sendo um dos principais comunicadores

O Repórter Esso ficou por quase 30 anos no ar no Brasil. A estréia, no Brasil, ocorreu em 28 de agosto de 1941, poucos meses antes de o país entrar na Segunda Guerra, e a última edição foi ao ar em 31 de dezembro de 1968, poucos meses antes de o homem pisar na Lua. Ao longo desse período, o noticiário acompanhou os principais fatos sociais, políticos, econômicos, que se transformaram na história do mundo e do país. Muitas gerações cresceram, ouvindo e acreditando em tudo que O Repórter Esso, representado pelos locutores exclusivos, falava do outro lado do alto-falante. (Klöckner, 2003, p.1).

No cartaz abaixo, segue a chamada de divulgação do programa na época.

Figura 4 - Cartaz de 1941 anuncia o lançamento do Repórter Esso - Reprodução

ULTIMAS NOTÍCIAS DE TODO O MUNDO

COMEÇA AMANHÃ

O MAIS COMPLETO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES RADIOFÔNICAS

Repórter Esso

Dispondo de um serviço especial da United Press, o Reporter ESSO, notável criação jornalística do rádio, lançada pela Standard Oil Co. of Brazil, dará de amanhã em diante, ao público brasileiro, as últimas novidades sobre os acontecimentos mundiais.

Ora o **Repórter Esso** ligando diariamente para o RÁDIO RECORD (1.000 Kcs.) às

8 de manhã meio dia e 12 7,55 da noite 10,55 da noite

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Fonte: Reprodução disponível em Agência Brasil (2022)⁴.

No cartaz, é possível fazer uma análise sobre os conteúdos importantes que chamavam a atenção na ocasião, tais informações como: “O mais completo serviço de informações radiofônicas”. Além de possuir uma frase trazendo notícias em âmbito mundial, algo bastante revolucionário para a época.

Ainda, segundo a matéria sobre os cem anos do rádio, o Repórter Esso ficou no rádio até 1968 e, na televisão, foi até 1970. Na TV, estreou em 1952, devido ao seu sucesso nas ondas do rádio. Entretanto, de acordo com a reportagem publicada pela Agência Brasil⁵, um dos fatores para o seu encerramento foi o desgaste político, principalmente, o regime militar.

3.2 BREVE PANORAMA SOBRE A EMISSORA DE RÁDIO PIONEIRA NO CEARÁ

Para iniciarmos um breve panorama sobre o rádio no estado cearense, citamos o artigo intitulado “O jornalismo cearense nas décadas de 1920 e 1930: as relações entre “informativo” e “opinativo”, publicado na Revista de “História Bilros, História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)”, de autoria de Benedita Sipriano (2022). Os estudos trazem que, nas décadas de 1920 e 1930, os principais meios de informação na capital cearense eram os jornais.

Porém, aproximadamente nessa época, em 1934, foi inaugurada a rádio considerada pioneira, a Ceará Rádio Clube (PRE-9), que somente se popularizou na década de 1940.

Ainda nos anos 20, o rádio já começa a espalhar-se pelo território brasileiro. As primeiras emissoras tinham sempre em sua denominação os termos ‘clube’ ou

⁴ AGÊNCIA BRASIL. **Cem anos do rádio no Brasil**: conheça a história do Repórter Esso. Programa é um ícone do radiojornalismo nacional. Publicado em 05/08/2022 - 08:23, por Sumaia Villela - Repórter da Agência Brasil – Brasília. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-08/cem-anos-do-radio-no-brasil-conheca-historia-do-reporter-esso>. Acesso: 12 fev. 2024.

⁵ AGÊNCIA BRASIL. **Cem anos do rádio no Brasil**: conheça a história do Repórter Esso. Programa é um ícone do radiojornalismo nacional. Publicado em 05/08/2022 - 08:23, por Sumaia Villela - Repórter da Agência Brasil – Brasília. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-08/cem-anos-do-radio-no-brasil-conheca-historia-do-reporter-esso>. Acesso: 12 fev. 2024.

'sociedade', pois na verdade nasciam como clubes ou associações formadas pelos idealistas que acreditavam na potencialidade do novo meio. Nessa primeira fase, o rádio se mantinha com mensalidades pagas pelos que possuíam aparelhos receptores, por doações eventuais de entidades privadas ou públicas e, muito raramente, com a inserção de anúncios pagos que, a rigor, eram proibidos pela legislação da época. E também eram feitos apelos para que os interessados aderissem à emissora como sócios, ajudando a mantê-la. (ORTRIWANO, 1985 - p.13).

Segundo as análises da história feitas por Edgard Patrício (2006, p.63), no estudo intitulado "A voz do Ceará: comunicação e educação na trajetória da Ceará Rádio Clube de 1934 a 1948", o registro de programação da emissora, veiculada pelo Correio do Ceará, em suas edições de 12 e 13/3 de 1935, terça e quarta-feira, respectivamente, segue abaixo.

Programação do dia 12/03/1935:

19:15 – Anúncio DJA (alemão, português) – canção popular alemã
 19:20 – Música e Atualidade
 19:45 – Últimas Notícias (em alemão)
 20:00 – Do transmissor nacional de Leipzig: uma hora na terra natal
 21:00 – A indústria alemã e a paisagem: thuringua (fala: Kurt Mattusch)
 21:15 – Últimas notícias (em português)
 21:30 – Música de câmara, octeto de Franz Schubert p/ instrumentos de corda e sopro op. 166 Hanz Priegnitz
 22:15 – Uma hora com livros
 22:30 – Um concerto à medida do desejo
 23:00 – Leitura do programa (alemão, português) Despedida DJA (alemão, português).

Programação do dia 13/03/1935:

19:15 – Anúncio DJA (alemão, castelhano) – canção popular alemã
 19:20 – Rádio da Mocidade: sempre seremos solidários
 19:45 – Últimas Notícias (em alemão)
 20:00– 'Fugindo da Liberdade', uma seqüência de Fred von Hoerschelmann
 21:00 – Friedrich RolfAlbes toca sonata para piano em La maior de W.A Mozart com a marcha turca
 21:15 – Últimas notícias (em castelhano)
 21:30 – 15 minutos alegres
 22:15 – O museu alemão de relógios
 22:30 – Heinz Marten canta composições de Hugo Wolf
 23:00 – Leitura do programa (alemão, castelhano) Despedida DJA (alemão, castelhano).

A respeito da programação, o autor observa:

Outra constatação é a predominância de produções recebidas diretamente da Alemanha. Uma dupla causalidade pode explicar o predomínio alemão nas produções da PRE-9. A primeira, o desenvolvimento técnico da radiodifusão naquele país, impulsionado pela indústria da guerra de Hitler que utilizava o rádio como meio de comunicação político-ideológico para a ascensão do nazismo. Uma segunda causalidade, e essa já ancorada na realidade brasileira, é o fato do governo de Getúlio Vargas, nesse momento, em sua área diplomática, e sob o prenúncio da Segunda Guerra, ainda oscilar entre os acenos dos EUA e das nações europeias que iriam compor, juntamente com o Japão, as potências do Eixo, no caso a Itália e a Alemanha. (Patrício, 2006, p. 64).

O autor ainda traz a um levantamento feito Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em que mostra os principais indicadores históricos da realidade brasileira no Século XX. Neste estudo, foram apresentados dados reveladores sobre as unidades prediais e domiciliares, domicílios particulares ocupados por locatários com declaração de aluguel, além de domicílios que tinham telefone e rádio receptor e automóvel.

Nesse levantamento, o número de aparelhos rádio-receptores, para se manter fiel à denominação da época, é cerca de cinco vezes maior que o número de aparelhos telefônicos. No total, são 3.902 aparelhos rádio-receptores, sendo 3.373 no ambiente urbano, 332 no espaço suburbano e 197 no meio rural. Outro dado que merece análise é a relação entre número de domicílios e aparelhos. Se são 3.902 aparelhos, o censo catalogou apenas 3.862 domicílios, o que resulta na interpretação que, mesmo em 1940, um total de 40 domicílios do Ceará já apresentavam mais de um rádio-receptor instalado. Mas, qual seria a representatividade desse parque instalado? Se tomarmos a população do município de Fortaleza no mesmo ano de 1940, com 140.901 habitantes, e considerando que os aparelhos rádio-receptores do meio urbano, ou 3.373, estivessem todos instalados em Fortaleza, chegaríamos à conclusão que apenas 2,39% da população total tinham aparelhos rádio-receptores. (Patrício, 2006, p.124).

Porém, distorcendo um pouco a pesquisa feita e mostrada mais acima, em um contexto nacional, para Ferraretto (2000), o rádio viveu sua 'época de ouro' nos anos 40. Segundo o autor:

[...] com a programação voltada ao entretenimento, predominando programas de auditório, radionovelas e humorísticos. A cobertura esportiva também ocupa o seu espaço. O radiojornalismo, por sua vez, ganha força à medida que o país se envolve na Segunda Guerra Mundial. O veículo adquire, desta forma, audiência massiva, tornando-se, no início dos anos 50 [...] a primeira expressão das indústrias culturais no Brasil' (FERRARETTO, 2000, p.112-113).

Portanto, nesse breve relato sobre a rádio pioneira no estado, mencionamos o texto escrito por Eduardo Campos, em 1984, intitulado “50 anos de Ceará rádio clube”. O autor conta que, no período de 1940 a 1949, surgiu um movimento chamado diários associados, que foi uma fase iniciada em 1944, no dia da incorporação a rede nacional de emissoras de Assis Chateaubriand, que tinha como intuito o aperfeiçoamento e melhoria dos padrões das redações e apresentações de programas. Nesse período, houve um grande movimento de sucessões e substituições, dando mais condições para grandes programas artísticos.

Registre-se que a primeira novela apresentada pela Ceará Rádio Clube, ao vivo, com o seu próprio cast, foi o seriado de Amaral Gurgel, Penumbra, inaugurando o horário das 20h. A história de Amaral Gurgel repetiu em Fortaleza o êxito alcançado no sul do País, ao microfone da Rádio Tupi. E logo a esta os ouvintes puderam seguir as emoções de Rosa de Sangue, outra novela de impacto. (Campos, 1984, p.30).

O autor conta que o período entre 1950 à 1959 foi marcado pela alta competitividade radiofônica, principalmente, devido a inauguração da rádio Iracema de Fortaleza. “Começava o profissional do microfone a ter função especificada, a de maior liderança e apropriação quanto ao gosto e preferências do público ouvinte”, destacou Campos (1984, p.55).

Foram os anos de grandes contratações artísticas, possivelmente o momento de maior valorização do rádio cearense, quando a emissora, que desde 1949 mudara os seus estúdios para o Edifício Pajeú, 1^o e 2^o andares, na Rua Sena Madureira, 1047 (onde hoje funciona o Tribunal de Contas do Estado) dispunha de apreciável auditório de 500 lugares, às vezes insuficiente para receber multidões que desejavam aplaudir, de preferência, os grandes cartazes internacionais que nos visitaram. (Campos, 1984, p.55).

Entretanto, o autor observa que, a partir dos anos de 1960, surgiu um grande advento da TV, marcando a inauguração da TV Ceará, canal 2, no departamento da Ceará Rádio Clube, o que era notável sua evolução e desenvolvimento.

Daí por diante estabelecer-se-iam novas regras para o desempenho do rádio em face do advento da televisão. Já Não importava o programa de auditório. Não valia mais a exibição de grandes cartazes em transmissões radiofônicas. A imagem, no vídeo, era uma espécie de cinema que proporcionava entretenimento gratificante aos que se deixavam ficar na intimidade de seus lares. (Campos, 1984, p.59-60).

Para finalizar as breves considerações acerca da temática, percebemos uma ausência de outras pesquisas e informações para saber sobre qual foi o fim da emissora. O autor deste estudo não encontrou outras fontes de informações. No site fortalezaemfotos.com.br, em alguns textos, consta que o fundador da rádio, João Dommar, vendeu por meio dos 'diários associados' ao dono e grande nome da comunicação no Brasil, Assis Chateaubriand.

3.3 RÁDIOJORNALISMO NAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS

A rádio comunitária é um tipo especial de emissora de rádio FM, de alcance limitado a, no máximo, 1 km a partir de sua antena transmissora e opera com potência máxima de transmissão irradiada máxima de 25 watts. Trata-se de uma pequena estação de rádio criada para proporcionar informação, cultura, entretenimento e lazer a pequenas comunidades. (Oliveira, 2006, p.39).

As rádios comunitárias surgiram quando alguns movimentos sociais no Brasil começaram a pressionar por uma maior democratização dos meios de comunicação. Isso ocorreu em um período da história do Brasil marcado por um regime antidemocrático da Ditadura Militar. Por volta dos anos de 1970, dois jovens adolescentes Eduardo Ferreira da Silva e seu irmão Joaquim, de Vitória (ES), colocaram no ar a Rádio Paranóica. Em tempo de escassez de liberdade, foi considerada uma afronta à moralidade; a rádio durou apenas alguns dias de funcionamento e ambos foram presos e responderam por crime contra a ordem nacional (Polloni, 2014, p.30).

Polloni (2014) conta que as rádios comunitárias quando surgiram eram consideradas, pelo governo da época, como rádios piratas, ilegais ou clandestinas. Outro exemplo é que para a igreja esse meio comunitário de comunicação era considerado como algo do "mal" ou do "demônio".

A explicação para tudo isso, segundo Polloni (2014), é que elas eram próximas e se identificavam bastante com o regime militar no Brasil, durante a ditadura, o que na situação que o país se encontrava você não poderia ir contra o governo, a igreja e o capitalismo.

Essas rádios procuravam difundir mensagens, músicas que eram combatidas pela ditadura como: “a harmonia, higiene, cana, mulheres, liberdade, estudos, etc...”. O objetivo dessas rádios clandestinas e dos movimentos populares era cobrar do governo e do Estado, o reconhecimento legal das experiências comunitária, buscar garantir o acesso a um programa de comunicação mais barato, através do qual pudessem multiplicar a consciência política, a luta pelos direitos, cidadania e a construção de valores “contra-hegemônico” a partir do espaço local. (Polloni, 2014, p.31).

De acordo com Oliveira (2009), a história das rádios comunitárias no Brasil foi marcada por debates e desentendimentos entre Estado, empresários de comunicação e a sociedade.

O Estado defende o monopólio das comunicações. Os empresários de comunicação como um produto a venda restrito à classe dominante. A sociedade, por meio dos movimentos sociais afirma ser a comunicação um bem que deve ser partilhado e refletir as necessidades do povo. (Oliveira, 2009. p.02).

Polloni (2014) evidencia ainda que a comunicação comunitária não se diferencia das outras, pois ela segue uma estrutura de vinhetas, *spots* e *jingles*. O que pode ser visto como diferença, quando comparada aos meios tradicionais, é a forma de produção do conteúdo e dessas mensagens que são expostas diariamente pelo emissor.

Na comunicação comunitária, é horizontal, portanto, quem é receptor torna-se emissor e vice-versa. Rádio comunitária precisa produzir informações comunitárias, principalmente a inclusão de mensagens e programações realizadas pelos segmentos sociais da comunidade.(Polloni, 2014, p.31).

Segundo dados publicados em dezembro de 2022 pelo Ministério das Comunicações⁶ (Brasil, 2022), por meio da matéria intitulada “MCom amplia capilaridade do rádio e cria instrumentos para fortalecer setor”, o Brasil tem mais de 4,2 mil rádios FM com outorgas vigentes e mais de 1 mil que operam em AM. Em todo o país, são quase cinco mil rádios comunitárias ativas.

Ainda, segundo a matéria, houve uma flexibilização desses meios no Brasil, o Ministério das Comunicações lançou, em dezembro de 2021, o novo Plano Nacional de Outorgas (PNO) com o objetivo de ampliar a oferta do serviço no país.

⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2022/dezembro/mcom-amplia-capilaridade-do-radio-e-cria-instrumentos-para-fortalecer-setor>. Acesso em: 09 fev. 2024.

De acordo com o texto, serão contempladas 432 cidades de todos os estados brasileiros, destas, 237 ainda não possuem qualquer rádio comunitária. Conforme anunciado na matéria (Brasil, 2022): “Já foram publicados três editais em março, maio e dezembro que somam 216 municípios. Ao final de todo o processo de seleção, o MCom estima que 70% das cidades brasileiras terão pelo menos uma emissora de radiodifusão comunitária.”

4 FEMINISMOS, GÊNERO, DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E MULHERES RADIALISTAS

Para compor a fundamentação teórica da pesquisa, serão mobilizados diversos conceitos e autores/as dos campos dos estudos de gênero, jornalismo, divisão sexual do trabalho e, especificamente, sobre o objetivo de estudo no âmbito da participação de mulheres em programações de rádios. Com foco nas reflexões feitas, interpretamos as principais abordagens e conceitos para a construção das relações de gênero na análise da temática da pesquisa.

4.1 ESTUDOS FEMINISTAS E O GÊNERO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE

Na sua utilização, o termo "gênero", de acordo com Joan Scott (1995), parece ter feito sua aparição inicial entre as feministas americanas, que queriam enfatizar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo. A palavra indicava uma rejeição do determinismo biológico implícito no uso de termos como "sexo" ou "diferença sexual". O termo "gênero" enfatizava igualmente o aspecto relacional das definições normativas da feminilidade (Scott, 1995).

Em seu texto, Scott (1995) apresenta as definições da palavra gênero e divide suas abordagens tentando definir ou codificar o significado das palavras, pois elas mudam constantemente ao longo da história, devido à invenção humana. Comparando ao gênero, que não vai ter uma definição fixa e eterna, as suas definições estão sujeitas a alterações.

A autora apresenta o uso do conceito de gênero no feminismo enquanto uma ferramenta analítica. Evidencia a utilização dos termos mais recentes, exemplificando que eles aparecem como uma forma de ideias sobre as distinções baseadas em sexo e as diferenças dos sexos, que são fundamentalmente uma “construção social”, não um determinismo biológico.

Dessa maneira, é possível analisar que homens e mulheres estão definidos um em relação ao outro, sem ser possível ter entendimento de um ou de outro se analisados separadamente. Essa preocupação analítica surgiu na segunda metade do

século XX. Assim, o gênero pode ser visto como uma ferramenta para uma ruptura epistemológica, considerando que estudiosas defendiam que, fundamentalmente, transformaria os paradigmas disciplinares.

De acordo com o argumento de Scott (1995), a categoria gênero deve ser analisada na relação com outras categorias, tais como raça e classe, por exemplo. Quanto à classe, a categoria foi mobilizada pelas teorias marxistas. No que se refere aos estudos no campo da história, a autora trata da relevância de gênero enquanto uma categoria analítica, apresentando os motivos e os limites de uma abordagem descritiva das relações sociais.

Há um grande desafio, porém, necessário para uma formulação teórica útil, sendo que a resposta para perguntas sobre como o gênero opera nas relações sociais humanas ou como o gênero dá significado a organização e percepção do conhecimento histórico dependem do seu uso como uma categoria analítica.

Prosseguindo em suas análises, Scott (1995) define o gênero como uma tentativa de compreender a constante desigualdade entre homens e mulheres ao longo da história. Para tanto, faz-se importante pensar que o gênero emerge enquanto uma categoria analítica em um período de muita “agitação epistemológica”, um momento em que está acontecendo muitos embates dentro dos campos sociais. Por um lado, há uma crítica em suas palavras, aos meios desenvolvidos dentro das ciências humanas; e, por outro, pelos pós- estruturalistas, que criticam o empirismo e o humanismo, e foi nesse espaço de críticas, que as feministas encontraram sua voz e aliados dentro da academia.

O argumento da autora segue no sentido de que é necessário buscar explicação para o que inclui não somente com o indivíduo, mas também o gênero como constituidor das relações sociais.

Além disso, é necessário substituir as noções de poder, centralizado, coerente e único, por uma noção de poder mais próxima propagada pelo filósofo francês Michel Foucault, que é um poder mais distribuído, descentralizado e pulverizado na sociedade. Portanto, a partir dessas premissas, a autora apresenta sua definição de gênero, dividida em duas partes e subconjuntos:

(1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder. As mudanças na organização das relações sociais correspondem sempre a mudanças nas representações do poder, mas a mudança não é unidirecional. (Scott, 1995, p.86).

Desse modo, a primeira parte de sua definição é dividida em quatro elementos e aspectos que se relacionam. O primeiro tem a ver com a produção símbolos culturais que evocam múltiplos e, às vezes, contraditórios meios de representar o masculino e o feminino. Um segundo elemento está relacionado a conceitos normativos, que, por sua vez, interpretam símbolos de masculinidade e de feminilidade. Em um terceiro aspecto, traz a necessidade de se compreender não somente as relações de gênero limitadas à esfera familiar, mas de um modo mais amplo, sendo necessário incluir as relações no mercado de trabalho, no sistema educacional, na economia e na política.

Por fim, o quarto aspecto, se relaciona à identidade subjetiva de gênero, demonstrando que as relações de gênero produzem sujeitos e singularidades, em conformidade com normas de feminilidade e de masculinidade.

Na segunda parte, o gênero é visto e analisado como algo primário para as relações de poder, deixando claro que esse não é o único campo. Logo, se faz necessário prestar bastante atenção no gênero enquanto uma forma de significar as relações de poder.

Judith Butler (2003), também, problematiza a compreensão do gênero e a noção de mulheres como uma unidade. Como demonstra, embora a unidade indiscutida da noção de “mulheres” seja frequentemente invocada para construir uma solidariedade da identidade, uma divisão se introduz no sujeito feminista por meio de distinção entre sexo e gênero. Concebida originalmente para questionar a formulação de que a biologia é o destino, a distinção entre sexo e gênero indica que por mais que o sexo pareça intratável em termos biológicos, o gênero é culturalmente construído: conseqüentemente, não é nem o resultado casual do sexo, nem tampouco tão aparentemente fixo quanto o sexo (Butler, 2003).

As lutas e batalhas para a igualdade de gênero são constantes, travadas diariamente, determinadas e formadas por grupos que, em grande parte, têm um ideal

maior, mas com discursos variados. Para Flax (1991), os problemas enfrentados por pessoas, que compõem grupos/movimentos sociais que lutam diariamente em torno da igualdade, estão diante de uma situação muito complexa e que necessitam refletir, principalmente, por conta de grandes mudanças sociais. As contribuições Flax (1991) ajudam a refletir sobre a viabilidade de um pós-modernismo de oposição, examinando a partir de uma perspectiva de produção intelectual. São concepções que se assemelham a elaboradas por Scott (1995), quando se reconhece a pluralidade como definição e significação para analisar as relações de gênero.

Flax (1991) se refere a desigualdades, preconceitos, intolerância, que estão totalmente presentes não somente hoje, mas também em eventos históricos como Holocausto e a Guerra do Vietnã, por exemplo. Evidencia como essas experiências humanas são marcadas por desigualdades, traçando um panorama histórico dessas grandes tragédias e o quanto a sociedade, de um modo geral, não demonstra nenhum interesse em resolver e acabar com a desigualdade, seja ela, racial, religiosa, de classe ou de gênero.

A autora se coloca em posição de análise da ciência, explicando como as relações de gênero são constituídas, comparando a outras lutas, que historicamente ainda estão longe de acabar. Demonstra que “o que é dito” não é transparente e uma verdade, e, muito menos, condizente com a realidade necessária para a igualdade. Ainda, reflete que alguns discursos da ciência produzem ferramentas para uma discussão sobre o “sujeito único” e confronta essa teoria ao tratar da problemática, enfrentada pelo movimento feminista, para a desconstrução dessa “verdade” colocada e imposta.

4.2 RELAÇÕES E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

O termo “divisão sexual do trabalho” foi aplicado, na França, a partir de duas acepções de conteúdos distintos, conforme demonstrado por Helena Hirata e Danièle Kergoat (2007). De um lado, trata-se de uma acepção sociográfica, em que se estuda a distribuição diferencial de homens e mulheres no mercado de trabalho, nos ofícios e nas

profissões, e as variações no tempo e no espaço dessa distribuição; de outro, analisa-se como se associa à divisão desigual do trabalho doméstico entre os sexos.

Para as autoras, os estudos acerca do tema seguem como algo “indispensável” e se apresenta como um grande desafio político. Desse modo, descrevem dois pontos articulados de concepções necessárias para entender e descrever termos relacionados à divisão sexual do trabalho, como já demonstrado, geograficamente, discutida na França.

As articulações especificamente precisam mostrar que essas desigualdades são sistemáticas: o primeiro ponto de discussão, atribui-se a tudo aquilo que faz parte de um sistema já estabelecido, observando a respeito ou cumprimento de algo normalmente ou culturalmente inserido.

Ponto este que serve de debate para avaliar os comportamentos de um grupo; no segundo ponto, a descrição é feita como uma “reflexão sobre a processos mediante os quais a sociedade utiliza essa diferenciação para hierarquizar as atividades, e, portanto, os sexos, em suma, para criar um sistema de gênero”. (Hirata; Kergoat, 2007, p.596).

Portanto, segundo as autoras, essa idealização, divisão e articulações foram muito úteis para as primeiras impressões e discussões sobre o termo “divisão sexual do trabalho”. O objetivo inicial seria ir além de denúncias de desigualdades, mas sim trazer uma ligação entre as profissões e os trabalhos realizados.

Assim, inicialmente, a divisão sexual do trabalho tinha o estatuto de articulação de duas esferas. Porém, essa noção de articulação logo se mostra insuficiente, o que nos levou a um segundo nível de análise: a conceitualização dessa relação social recorrente entre o grupo dos homens e o das mulheres. Essa foi a origem do que nós, francesas, chamamos de “relações sociais de sexo”. Não desenvolveremos essa noção, pois esse não é nosso objetivo aqui, embora, na França, ela seja indissociável da teorização em termos de divisão sexual do trabalho. (Hirata; Kergoat, 2007, p.598).

Em suas análises, as autoras observam que essa nova forma de pensar e discutir o trabalho, teve uma série de consequências. Foi a vez de alavancar as ofertas de trabalhos assalariados, pensado em um primeiro momento, em ser algo produtivo, e da presença do trabalhador masculino, sendo eles, qualificados e todos brancos, gerando um certo incomodo em seus estudos e uma grande discussão do tema.

Esse duplo movimento impulsionou na França e em vários países uma floração de trabalhos que utilizaram a abordagem da divisão sexual do trabalho para repensar o trabalho e suas categorias, suas formas históricas e geográficas, a inter-relação de múltiplas divisões do trabalho socialmente produzido. Essas reflexões levaram a um questionamento radical da sociologia da família e do paradigma funcionalista que lhe servia de base. (Hirata; Kergoat, 2007, p.598).

No âmbito da divisão sexual do trabalho a partir de perspectivas gênero, Guimarães (2014), traz em seus estudos um debate consistente acerca de articulações, em que, além de propor novos paradigmas, utiliza como objetivo análises amplas e definições sobre o trabalho. Evidencia linhas e reflexões das ciências sociais, que são desafiadas constantemente por controvérsias em análises de pesquisas e conceitos históricos de gênero.

A autora faz uso de um viés de ciência social, afirmando: “Concebida o trabalho como uma experiência de homens, brancos, qualificados, tecida nos espaços fabris e embebida nos valores e nas representações, do indivíduo e do coletivo, extraídos de uma visão ocidental e europeizante do mundo”.

Portanto, dando continuidade ainda, para a autora: “Como todo modo de conhecer, vivo e autocrítico, o campo dos estudos de gênero produz desafios, mas também tem se renovado através de controvérsias que o desafiam internamente” (Guimarães, 2014, p.9).

Para Hirata (2018), no artigo “Gênero, Patriarcado, Trabalho e Classe”, fala sobre o feminismo materialista, definindo esse conceito e explicando a teoria como um fator essencial, que vai contextualizar e nortear a compreensão e entendimento da opressão feminina. Mostra como as relações de poder e social podem transformar os meios.

Para o feminismo materialista o trabalho é central em sua materialidade e enquanto prática social. A divisão sexual do trabalho profissional e do trabalho doméstico subjacente à divisão sexual do poder e do saber também é central para essa corrente do feminismo materialista. (Hirata, 2018, p.15).

Sobre o tema, é importante considerar que a divisão sexual do trabalho, inclui os âmbitos doméstico e público, contemplando atividades reprodutivas e produtivos. Além disso, as opressões de gênero e de classe que constituem a divisão trabalho, em um sentido interseccional, não atuam de forma isolada e mobilizam outras formas de discriminação, tais como as de raça, por exemplo.

No artigo “Caleidoscópios de gênero - gênero e interseccionalidades na dinâmica das relações sociais”, Sardenberg (2015) fala sobre raça, classe e gênero, com foco a contribuição das feministas negras e ressalta que foi apenas no início da década de 1970, que foram articulados diversos movimentos como o National Black Feminist Organization, o Combahee River Collective, dentre outros.

Nesse documento, as feministas do Combahee River Collective afirmavam a simultaneidade da opressão sexual e de raça e classe em suas vidas, falando da dificuldade em separar essas múltiplas e simultâneas opressões, pois, ao contrário do que se propagava na época, elas não se sobrepõem nem se somam, mas se recortam e imbricam, umas nas outras. (Sardenberg, 2015, p.76).

Em suas observações, Sardenberg (2015) se refere à advogada feminista negra Kimberlé Crenshaw. Um nome muito importante para entender sobre a interseccionalidade, desigualdades e violências sofrida por mulheres, se destacando por elaborar conteúdos e lutar pela causa. Em um artigo, Crenshaw (2002) cita os aspectos e a discriminação racial de gênero. Abordando que as mulheres estão inseridas em um espaço que contém racismo e xenofobia.

A autora observa que não somente as mulheres, mas todos os grupos marcados historicamente por preconceito e opressão são sujeitos a sofrerem violência. Portanto, para Sardenberg (2015), Crenshaw (2002) consegue trazer diversas situações, que se caracterizam como algo disponível para entendimento de todos, sobre as múltiplas posicionalidades de poder.

4.3 ESTUDOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES EM PROGRAMAÇÕES DE RÁDIOS

O rádio é um dos meios de comunicação mais antigos que ainda se encontra presente na sociedade. Segundo Kantar IBOPE Media, em seu estudo realizado em 2022, em comemoração ao centenário do rádio no Brasil e ao Dia Nacional do Rádio, foi feito um levantamento que indicou que o rádio é ouvido por 83% da população brasileira, considerando as 13 regiões pesquisadas regularmente pela empresa. Três a cada 5

ouvintes escutam rádio todos os dias.⁷ Ainda segundo o estudo, cada ouvinte passa 3h58 minutos ouvindo algum programa de rádio, todos os dias. Outro dado interessante é que 7,4 milhões de pessoas ouvem o meio via web, com um consumo médio de 2h45 minutos.

Dessa forma, analisando a presença histórica de mulheres em programas de rádio, faz-se menção à uma matéria publicada pela Rede AERP (Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná): “Ainda existe quem se surpreende em saber que Maria Beatriz Roquette-Pinto foi uma das primeiras locutoras do Brasil. Isto ocorreu na década de 1920, ao mesmo tempo em que seu pai Edgard Roquette-Pinto realizava as primeiras transmissões oficiais com autorização do governo”.⁸

A história das mulheres no Brasil e no mundo é marcada pela discriminação, preconceito, além da luta, da resistência e de algumas conquistas. Aos poucos, as mulheres foram conquistando espaços antes atribuídos apenas aos homens e incorporando uma atitude de protagonista em relação à história. (Gill; Moreira 2019).

No artigo intitulado “As vozes femininas que ecoam nas ondas da Rádio Federal FM”, Gill e Moreira (2019) se referem à história de mulheres em empregadas em veículos de comunicação. Mostram que essa trajetória iniciou na década de 1970, com a regulamentação da profissão de jornalista ocorrendo um ano antes; além disso, nesse período, contam que houve um grande aumento de faculdades oferecendo a formação acadêmica. Segundo as autoras, a presença de mulheres no rádio antes disso, acontecia apenas em radionovelas e programas musicais, não existindo a função de apresentadora/locutora.

Atualmente, a mulher conseguiu ampliar a sua participação no mundo do trabalho. Embora tenha ocorrido uma evolução, há setores da comunicação em que a atuação feminina ainda é pouco explorada. A televisão abriu as portas para as mulheres comunicadoras, porém o universo radiofônico ainda é um ambiente predominantemente masculino. (Gill; Moreira 2019).

⁷ Disponível em: [⁸ Disponível em: <https://aerp.org.br/geral/historia-do-radio-acompanha-emancipacao-da-mulher-no-brasil/>. Acesso em: 25 nov. 2023.](https://www.acaert.com.br/noticia/46784/radio-e-consumido-por-83-da-populacao-no-brasil-58-ouvem-em-maior-ou-na-mesma-quantidade-diz-inside-radio-2022#:~:text=O%20levantamento%20indicou%20que%20o,quantidade%20nos%20últimos%206%20mes es. Acesso em: 24 nov. 2023.</p></div><div data-bbox=)

Em outro estudo mais recente, as autoras Ferreira e Morales (2022) realizaram um trabalho de pesquisa abordando o tema “Mulheres no Radiojornalismo: Mapeamento da presença de vozes femininas em programas jornalísticos de rádio”. Segundo relatado por elas, o radiojornalismo é historicamente marcado por uma grande presença de homens.

Entretanto, nota-se que este meio está passando por mudanças, acontecendo um dado crescente de mulheres em programas jornalísticos. No entanto, para as autoras, essas mudanças levantam fortes discussões sobre o desafio para as mulheres, que enfrentam estereótipos vocais associados ao gênero.

Antes de trazer questões relativas às vozes femininas, é importante esclarecer que a voz transmite impressões sobre características pessoais de quem fala. Quem ouve interpreta a personalidade do outro a partir de concepções simplificadas, os estereótipos. A fala transmite estereótipos variados, desde aqueles de ordem social, como escolaridade e renda, até os biológicos, como tamanho, raça e gênero. (Ferreira; Morales 2022, p.2). Segundo as autoras, a presença de mulheres no rádio sinaliza o levantamento de questões sobre o contexto que estão inseridas e as falas acontecem.

Luciana Gurgel (2022) publicou uma matéria sobre o estudo realizado, nos anos de 2021 e 2022, pelo Instituto Reuters⁹, foram analisadas 240 organizações jornalísticas, de 12 países, incluindo o Brasil. A pesquisa tinha como propósito mostrar a desigualdade de gênero no jornalismo, denominado por ‘Mulheres e liderança na mídia’. A pesquisa observou países como: África do Sul e Quênia, no continente africano; Hong Kong, Japão e Coreia do Sul na Ásia; Finlândia, Alemanha, Espanha e Reino Unido na Europa; México e EUA na América do Norte; e o Brasil na América do Sul.

Os dados coletados evidenciaram que, apenas, 22% dos 180 principais editores, que lideram os 240 veículos de imprensa analisados, eram mulheres. Elas representam 40% dos jornalistas das 12 nações.

⁹ Disponível: <https://mediatalks.uol.com.br/2022/03/22/estudo-mostra-baixa-participacao-de-jornalistas-mulheres-no-comando-das-redacoes/>. Acesso em: 24 mai. 2023. O documento da revista pode ser acessado por meio deste link: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2023-03/Eddy_et_al_Women_and_Leadership_2023.pdf

Os dados mostraram ainda que o Brasil ocupou apenas a penúltima posição, ao lado do Quênia, no índice de mulheres na liderança (chefias) de organizações jornalísticas.

A comparação entre os anos, mostrou um declínio ainda maior no Brasil, onde a média geral era de apenas 12%, em 2021, chegando a 7%, em 2022. Segundo os dados, em 11 dos 12 mercados, a maioria dos principais editores era formada por homens, inclusive em países onde as mulheres superam o número de jornalistas em atividade. Além disso, no que se refere aos salários, Pagliosa e Hermes (2018, p.14) destacam:

A estimativa é que os homens que atuam no rádio têm salários maiores que as mulheres, por desempenharem mais funções ou por possuírem espaços terceirizados. Já as mulheres não conseguem fixar-se em mais de uma função, por dois fatores: poucas mulheres recebem esta oportunidade e, geralmente, a conquista de mais espaço é condicionada a venda de publicidade.

Em entrevista concedida no dia 29 de março de 2023, a Presidenta da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), Samira de Castro (2003), expressou sua opinião sobre a pesquisa. “O jornalismo é um espaço de poder ainda majoritariamente dominado pelos homens nos cargos de decisão”. Ela afirmou que a pandemia da COVID-19 contribuiu para a evasão das mulheres na comunicação. “Além da sobrecarga com o trabalho doméstico, muitas mulheres deixaram a profissão ou porque foram demitidas ou porque tiveram de se desligar para cuidar de parentes”, finalizou. A entrevista completa foi divulgada em março de 2023.¹⁰

No caso específico do jornalismo no contexto das emissoras de rádio, de acordo com Parada (2000), todos os funcionários se tornam repórteres, pois as notícias e reportagens feitas estão diretamente ligadas as funções e a velocidade que as informações devem ser circuladas, principalmente por esse meio de comunicação, onde a voz ativa do locutor esclarece e explica as mensagens ao receptor (público).

Segundo Ribeiro (1998), houve uma necessidade de adaptar este meio para

¹⁰ Texto completo pode ser acessada por meio do link: <https://fenaj.org.br/mulheres-continuam-minoria-em-cargos-de-chefia-nas-redacoes-do-brasil-e-do-mundo/#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20dados,esse%20percentual%20era%20de%2021%25.> Acesso em: 27 mai. 2023.

a presença feminina, pois segundo ele, essa ascensão e crescimento feminino transformou e foi tomando conta das grandes editorias jornalísticas, tanto da TV, como de veículos impressos, porém, no rádio o crescimento é bem menor se for comparado a estes meios.

As empresas jornalísticas eram pensadas e construídas como ambiente de sauna brega: só para homens. Nem havia banheiro feminino. No Estadão, à noite, quando fervia o trabalho jornalístico, as mulheres não eram aceitas nem na mesa telefônica. Havia mulheres como telefonistas, mas só durante o dia. À noite, um homem é que operava. Mulher podia ser telefonista, faxineira ou servir para fazer o café: circulava na área de serviço. (Ribeiro, 1998, p.31).

Toda essa transformação e adaptação das mulheres neste espaço, em algumas emissoras, passou a servir como modelo para outros meios da imprensa em que ainda não existia essa grande presença feminina em seu local de trabalho. Barbeiro (2006, p. 13) explica que “Jornalismo é jornalismo” independentemente de ser esportivo, político ou econômico, ele deve ser empregado e propagado a qualquer meio, ou gênero, ou seja, a essência do profissional não se altera, pois, sua função estará sempre ligada à ética e ao interesse do público na notícia.

No entanto, a invisibilidade feminina na área é sempre justificada pelos mesmos “clichês culturais” estabelecidos ao longo do tempo no país, com isso, as mulheres lutam e vão continuar durante algum tempo para quebrar esses “pequenos” tabus culturais.

Contudo, as relações de gênero podem ser medidas em diversos cenários e meios, como no dia a dia de profissões colocadas como lugares mais comuns e ambientados para homens. Em um desses cenários, trazemos outra autora, inserida nesse contexto, exemplificamos o livro *Clarice Lispector jornalista: páginas femininas & outras páginas*, escrito por Nunes (2006).

Na obra, ela fala sobre o início da trajetória de Clarice na comunicação, originando-se de uma visão e dados do passado. Em um dos trechos, a autora fala sobre preconceitos e rótulos que se referem às mulheres no meio:

À medida que os anos foram passando – e com perspectiva para olhar o passado-, convenci-me de que fui discriminada. A coisa começava em casa, com minha mãe dizendo às amigas e parentes que aquilo que sua filha fazia

não era “profissão para uma mocinha”. (Eu tinha vinte anos). Fazia me rir, mas a conversa a meu respeito era uma só: “Coitadinha, trabalha muito, vai a lugares esquisitos, não tem hora para chegar em casa, o jornal é lá no fim do mundo, numa rua escura. Um buraco! Tem vezes que mandam ela fazer reportagem no meio de grevistas, com bombas de gás e tudo. Isso lá é profissão para uma moça? (Nunes, 2006, p.25).

Baseado em fatos e histórias de preconceitos vivenciados, a autora explica como a imagem do sexo feminino é visto nesses meios e o quanto essa imagem criada culturalmente atrapalha ou influência nas concepções estabelecidas pelas pessoas. Infelizmente, o preconceito não é o único desafio enfrentado pelas jornalistas esportivas.

O assédio, normalmente com cunho sexual, se tornou uma constante para as profissionais do sexo feminino. Em agosto de 2017, Juliana Contaifer escreveu uma matéria sobre uma jornalista da CBN que denunciou ter sofrido assédio do deputado Wladimir Costa (SD - PA) durante cobertura política em Brasília.¹¹ No mês anterior, o técnico do Sport Club Internacional, ao ser questionado por uma repórter sobre a atuação do time, respondeu: “Desculpe, eu não vou fazer essa pergunta para você, porque você é mulher e de repente não jogou (futebol)”¹². Em março de 2018, a repórter da Rádio Gaúcha, Renata de Medeiros, foi agredida por um torcedor dentro do estádio Beira-Rio. A jornalista estava trabalhando quando ouviu: "sai daqui, sua puta". Ela reagiu à ofensa, começou a filmá-lo e pediu que repetisse o que estava dizendo diante da câmera ligada. Foi então que o torcedor tentou dar um soco, que deixou um hematoma no braço da repórter¹³.

Em outra pesquisa feita, dessa vez elaborada pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e a Gênero e Número¹⁴, contou com o apoio do Google News Lab, para investigar os desafios enfrentados pelas mulheres no exercício da profissão jornalística.

O questionário esteve disponível entre os dias 26 de junho a 28 de agosto de

4 Disponível em: <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/feminismo/jornalista-brasiliense-e-assediada-por-deputado-wladimir-costa>. Acesso em: 24 mai. 2023.

¹² Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/rs/futebol/times/internacional/noticia/incomodado-com-pergunta-guto-responde-a-reporter-voce-e-mulher-e-nao-jogou.ghtml>>. Acesso em: 31 mai. 2023.

¹³ Disponível em: <<https://portal.comunique-se.com.br/jornalista-e-hostilizada-e-agredida-durante-cobertura-de-jogo/>>. Acesso em: 31 mai. 2023.

¹⁴ A pesquisa completa com outros dados e em arquivo pdf está disponível em: https://mulheresnojornalismo.org.br/12901_GN_relatorioV4.pdf. Acesso em: 01 jun.2023.

2017 e alcançou o número de 477 respostas válidas, envolvendo 477 mulheres que atuavam em 271 veículos diferentes.

Na fase qualitativa, foram realizados grupos focais em Brasília, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo com 42 jornalistas, sendo dividido por eixos temáticos sobre gênero e trabalho, a saber: a Satisfação Pessoal no Trabalho; Percepção de Atitudes Sexistas e Formas de Assédio no Trabalho; Avaliação sobre Chances e Oportunidades; Percepção do Impacto de Gênero no Desempenho Profissional; Avaliação sobre Gênero e a Cobertura Midiática.

Portanto, dessa forma, a pesquisa foi finalizada e divulgada posteriormente e, dentre os números, ressalta-se que 92,3% das jornalistas que responderam à pesquisa afirmaram ter ouvido piadas machistas em seu ambiente de trabalho. Outro dado preocupante do levantamento é que 64% das jornalistas já sofreram abuso de poder ou autoridade de chefes ou fontes e 83,6% já sofreram algum tipo de violência psicológica nas redações.

Ainda, de acordo com a pesquisa, 75,3% admitiram já ter ouvido, no exercício do trabalho, um comentário ou elogio sobre suas roupas, corpo ou aparência que as deixaram desconfortáveis.

Observou-se frente à literatura pesquisada que a ausência de mulheres na área é sempre justificada pelos mesmos “clichês culturais”, estabelecidos ao longo do tempo, assim como apresenta Nunes (2006, p.64):

Poucos sabem, frisa Paulo Gurgel Valente, filho da ficcionista, que Clarice foi uma das primeiras repórteres brasileiras. No jornal, “por ser a única mulher, os colegas se sentiam constrangidos em dizer palavrões (ela ria gostosamente com a lembrança), tendo inventado então para isso um código de batidinhas na mesa.

Para além, uma outra grande “conquista” aconteceu para as mulheres no Jornalismo, especificamente no Esportivo, editoria bastante caracterizada historicamente pela participação masculina. O movimento #DeixaElaTrabalhar marcou uma movimentação inédita delas contra o assédio e os abusos que sofriam no dia a dia de trabalho.

O objetivo do movimento foi denunciar e combater o assédio moral e sexual sofrido nos estádios, nas redações e nas ruas, encorajando outras mulheres a romperem

o silêncio. Inspirada em movimentos como Time's Up e Me Too, a campanha #DeixaElaTrabalhar ganhou as redes sociais e foi amplamente apoiada por profissionais da comunicação, torcedores e até por clubes profissionais de futebol. A frase também repercutiu de forma muito positiva na imprensa internacional e ganhou destaque em veículos como The Guardian e BBC.¹⁵

O ouvinte hoje também é internauta e, por suas características imersivas adquiridas neste novo meio, sente-se impelido a participar, opinar, sugerir, criticar, muito mais do que em outros tempos. E as redes sociais na Internet servem-lhe frequentemente como principal ferramenta para expressão de suas ideias (Quadros; Lopez, 2014, p.179).

Segundo Coelho (2003), essa representação feminina também se deve ao fato cultural no país, o qual as mulheres procuram ocupar uma função e um cargo valorizado e reconhecido, assim como é o reconhecimento para os homens. O autor ainda em sua análise, destaca que existia e existe um comportamento de empresas de comunicação por preferência e exclusão do sexo feminino. Porém, as atitudes e interesses destes meios são colocados em contradição.

Ele avalia que ainda são bastante as diferenças de gênero na organização social. Nesse contexto, as mulheres devem estar preparadas para lidar com várias contradições para assim serem respeitadas, com o dever de agir, pensar e trabalhar, usando sempre como uma referência dessas ações trabalhar “como homens”.

Por reproduzir relações de gênero e poder hegemonicamente prevalecentes na cultura, conhecimentos sociais historicamente produzidos em determinadas instâncias de poder, relacionados a determinadas visões de mundo e ao status quo é que esta pesquisa concluiu que o jornalismo é também reproduzido por representações sexuais, de classe, de raça, de geração. Mais do que isso, o jornalismo desvelou-se constituído de gênero. E o gênero do jornalismo é masculino. (Veiga, 2010. p. 205).

No estudo “Mulheres e Comunicação no Brasil - 1995 a 2015, Madsen (2023, p.03) ressalta:

Poucas áreas passaram por mudanças tão intensas nos últimos vinte anos como a área da comunicação. O advento da internet mudou, definitivamente, a maneira como nos comunicamos, nos apresentamos ao mundo, apreendemos o mundo.

¹⁵ Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/futebol/noticia/deixaelatrabalhar-jornalistas-lancam-manifesto-em-defesa-do-trabalho-das-mulheres-no-esporte.ghtml>. Acesso em: 05 mai. 2023.

Mudou o jornalismo, a fotografia e a propaganda. O sexismo, o machismo e o racismo nos meios de comunicação, no entanto, parecem não ter mudado com a mesma intensidade.

Para a autora, no Brasil, os movimentos de mulheres e feministas na comunicação iniciaram um processo de mudança e de força a partir dos anos 2000. Segundo ela, essa alteração tem forte ligação com as denúncias sobre o caráter sexista da mídia nacional, ganhando autonomia e destaque. Tudo isso, ligado a ampliação e acesso à internet e, conseqüentemente, das redes sociais e mídias alternativas. Para Madsen (2023), isso contribuiu para a produção e construção de movimentos feministas no país. Todos eles apoiados e amparados em instrumentos da comunicação e em ações políticas que a internet possui.

5 RÁDIOS DA REGIÃO NORTE DO ESTADO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAMPO DA PESQUISA

O presente capítulo versa sobre os municípios escolhidos para estudo e os seus campos de pesquisas, as emissoras e programas. Todos eles serão utilizados para contextualizar o leitor sobre como eles funcionam na região. Além disso, trazemos também as origens e histórias de cada município presente na pesquisa.

5.1 BREVE PANORAMA DOS MUNICÍPIOS

Para início deste estudo, traçamos um breve panorama dos municípios que integram o campo de pesquisa e estudo desta dissertação. Segundo levantamento feito pelo, os programas analisados possuem a participação direta de mulheres radialistas em sua programação diária e estão presentes em três municípios da região norte, a saber: Sobral, Uruoca e Camocim, que pertencem ao estado do Ceará. Os municípios estão em posição geográfica relativamente próximas.

5.1.1 Município de Sobral

A cidade de Sobral é o maior município desta pesquisa, sendo localizada às margens do famoso e extenso Rio Acaraú e foi fundado em 1773. No livro História Política de Sobral - no tempo de Prado e Barreto (1963-96), escrito por Silveira (2021), ela cita que o município, distante 235 km da capital, Fortaleza, que além das estradas rodoviárias, ela se conecta também pela malha ferroviária, utilizada apenas para transporte de cargas. Ela também destaca que a cidade ficou internacionalmente conhecida por ter sido o local da comprovação da Teoria da Relatividade de Albert Einstein, em 1919.

No livro Museu de Astronomia e Ciências Afins: O eclipse de Sobral, escrito por Anelise Pacheco e João dos Anjos, publicado em 2021, fala sobre um dos maiores e mais conhecidas histórias da cidade.

Em maio de 1919, o astrônomo inglês Arthur Eddington enviou astrônomos ingleses para a cidade de Sobral, no Ceará, e viajou para a Ilha do Príncipe, na África, para obter registros que demonstrariam este fenômeno. O que as equipes do Príncipe e de Sobral fizeram foi tirar fotos das estrelas que se viam próximas da borda do Sol durante o eclipse total e medir o desvio em relação à sua posição em fotos tiradas à noite, sem o sol no campo de visão. (Pacheco; Anjos, 2021, p.4).

Pacheco e Anjos (2021) contam a história dessa conquista que trouxe orgulho para a cidade cearense. Os autores ressaltam que por meio dessas observações e das placas fotográficas utilizadas no município, foi possível comprovar as previsões da Teoria da Relatividade Geral de Einstein. Trazem que foi um evento que trouxe um protagonismo para a ciência e visibilidade, inclusive, a cidade se orgulha do feito, promovendo comemorações anuais e a construção do Museu do Eclipse, um local que funciona para observação e conta com o auxílio da tecnologia para transmitir conhecimento da teoria e do universo.

Segundo Silveira (2021), ao longo de sua história, Sobral sempre esteve entre as cidades mais importantes do estado. A autora aponta que isso se dá por razões geográfica, econômica, política, religiosa e cultural. Em referência ao economista Cláudio Lima (2008), no livro *A construção do Ceará – temas de história econômica*, exemplifica e reforça que a pecuária sempre foi uma importante atividade econômica da região, tanto no passado, como no presente.

Para o economista, as cidades cearenses são originárias de quatro fontes: sesmarias, fazendas, entrepostos comerciais e de portos. Sobral é incluída nas que se originaram de entrepostos comerciais. Ele afirma que, no século XVIII, ainda vila, Sobral estava entre as três mais importantes do estado. Das doze primeiras vilas cearenses no século XVIII, ela foi a nona na ordem de instalação (1773), mas, na hierarquia urbana com função de vila, ocupou o terceiro lugar com função comercial, administrativa e serviços, perdendo apenas para Aracati e Icó. (Lima, 2008, p.28).

Na dissertação de Araújo (2021), *Patrimônio, política e passado: o tombamento do sítio histórico de Sobral-Ce, 1995-2020*, o autor cita que, no início do século XX, Sobral se constitui como uma região de localização privilegiada, bem próximo à Serra da Meruoca, com caminho que levava a fazendas e ao Porto de Camocim, locais que aceleraram a produção de carne seca.

[Geografia] fertilizada por três rios, o Acaraú, o Coreaú e o Jaibas, favorecida pelo refrigério das serras da Meruoca e do Rosário, a cidade está separada de

Fortaleza pelo Acaraú e pelo paredão da serra de Uruburetama. Daí seu comércio ser muito mais com o Piauí, o Maranhão, e o Pará, nos seus princípios, que com a capital, Fortaleza. O isolamento geográfico transforma a cidade no grande empório comercial da região. E da excelência do povoador que trouxe, principalmente, oriundo de Olinda e Recife, o gosto dos sobradões e dos hábitos sofisticados que iria surpreender os visitantes, na última metade do século passado. (Silveira, 2021, p. 27).

Silveira (2021) cita que a presença da ideia da “sobralidade triunfante”, termo utilizado para expressar que o sobralense é superior aos outros, envolvendo origem nobre e opulenta. Tudo isso pode ser observado no cotidiano da sociedade, sendo descrito escritores locais. Na obra, Silveira destaca que, no século XX, é possível encontrar diversos registros de intervenções urbanas mais consistentes e todas realizadas pela Igreja Católica, na direção do bispo Dom José Tupinambá da Frota, nome bastante influente para a cidade.

A autora faz referência à tese de doutorado intitulada “A influência da Igreja Católica na Formação dos Núcleos Urbanos Cearenses”, do historiador Agenor Soares e Silva Júnior (2009), que em um dos capítulos nomina Sobral como “Roma Cearense”, evidenciando que a igreja teve forte influência no desenvolvimento urbano.

Dom José Tupinambá da Frota, representante do catolicismo ultramontano de fins do século XIX e início do XX, imprime um pensamento desenvolvimentista alicerçado no conservadorismo predominante da época, transformando Sobral num “laboratório” a céu aberto, um espaço profundamente disputado entre forças sociais que se apoderaram de seu passado aristocrático na tentativa de imprimir um sentimento de cidade ideal, onde a Igreja se apresentara enquanto força modificadora não somente dos costumes, mas da própria fisionomia urbana. (Silva Júnior, 2009, p.29).

Sobre a influência da igreja, Silveira (2021) menciona as principais obras: a Santa Casa de Misericórdia - 1925; o Ginásio Diocesano - 1919 (atual Colégio Sobralense); o Banco Popular de Sobral – 1927 (atual Casa do Cidadão); o Palácio Episcopal - 1916 (atual Colégio Sant’Ana); o Abrigo Coração de Jesus - 1953; O Seminário Menor da Betânia – (atual Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA); e reformas da Catedral.

Acrescenta ainda que todas foram “estrategicamente dispostas na cidade para demarcar o poder da igreja”, sendo chamada de “Micro-Roma”, destacando-se pelas chaminés nas fábricas e torres, que mostrava a luta de poder de uma “sociedade desigual”.

Em período recente, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último Censo Populacional, realizado em 2022, Sobral tinha uma população estimada em 203.023 mil pessoas, ocupando a 5ª colocação em todo estado. Possuía uma densidade demográfica de 98,15 habitantes por quilometro quadrado. Ainda, segundo o IBGE, em 2022, a área da unidade territorial da cidade chegou ao número de 2.068,474 km².

Em 2021, o IBGE calculou que o salário médio mensal da população era de 2 salários mínimos, com o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de 21.343,10 R\$, em 2020, ocupando naquele ano a 9ª posição dentre os 184 municípios do estado. Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), publicado pelo IBGE em 2010, Sobral esteve presente na 2ª colocação em todo Ceará, com 0,714, perdendo apenas para a capital Fortaleza.

O município se destaca por sua riqueza cultural e por grandes empreendimentos na área educacional. Além disso, concentra ainda diversas empresas, fábricas e indústrias, o que contribui uma grande disponibilidade de emprego e renda.

5.1.1 Município de Camocim

Camocim é uma cidade litorânea, fundada em 1879. No livro *Entre o Porto e a Estação: Cotidiano e Cultura dos Trabalhadores Urbanos de Camocim-CE. 1920-1970*, de Carlos Augusto Pereira dos Santos, publicado em 2014, pela Assembleia Legislativa do Ceará, traz alguns apontamentos a respeito da formação da cidade.

A cidade que se gera e se ergue às margens do porto e do leito da ferro- via. Antes, as primeiras tentativas de colonização do território cearense e suas ligações com o porto de Camocim. Com efeito, é com a chegada dos primeiros emigrantes vindos de Tutóia, Maranhão, ao final do século XVIII, que o porto começa a ser explorado economicamente. Com a chegada da ferrovia em 1877, o processo de emancipação do até então povoado é desencadeado, culminando com a criação do município em 1879. Não somente em seu aspecto físico-geográfico a cidade é mostrada, mas, principalmente, quem a constrói e como a constroem. (Santos, 2014, p.24)

Segundo o autor, há uma imediata associação do passado da cidade de Camocim com o porto e a estrada de ferro, bastante comum na região norte do estado,

pois vincular esses fatores, em grande parte, mexem com o “imaginário do auge das atividades exercidas nesses espaços”. Ele cita que um certo “glamour” do movimento, proporcionando um número considerável da população e a economia do passado.

O município possui dez por cento do litoral do Ceará, cerca de 60 Km de praias ainda quase inexploradas e desertas. Destarte, recuperar-se á, de forma mais fiel possível, as singularidades dessa cidade nascida no regaço de um porto e em um leito de uma ferrovia, comuns a tantas outras cidades, mas que despertaram o interesse e a análise do historiador em suas especificidades. (Santos, 2014, p.20).

Contudo, segundo o autor, Camocim se ergue na beira mar, com diversos “trapiches, armazéns e movimentada zona portuária”, como também exporta trabalhadores para portos pelo Brasil. Observa que o município tinha linhas de trem e uma grande movimentação de pessoas para tentar emprego em posto de trabalho nessas ferrovias, recebendo famílias na esperança de emprego.

Contudo, apesar de ser este o espaço que movimentava e dava vida à cidade por sua visibilidade econômica, não se pode esquecer de outros lugares que, hoje, ativam as lembranças de velhos depoentes. A própria documentação aponta para os conflitos ocorridos nas salinas, para as cantorias e maxixes nos bairros mais afastados. As ocorrências nos interiores dos navios, nos sindicatos, cabarés e nas ruas mostram a diversidade desse cotidiano expressado nos relatos, nas histórias e memórias que agora se desfilará. (Santos, 2014, p.28).

Na obra, entende-se que as perspectivas de trabalhadores e da história da população camocinense, e suas condições de vida, são focadas no interior do município, com a presença sociocultural e de associações de classe. Conforme o Censo Populacional de 2022 (IBGE, 2022), o município tinha uma população de 62.326 pessoas, com 55,63 habitantes por quilômetro quadrado. Em número populacional, Camocim ocupava a 27ª colocação no Ceará. De acordo com o IBGE, a área da unidade territorial, 2022, chegou 1.120,452 km². Em 2021, o salário médio mensal era de 1.4 salários mínimos.

A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9.4%. Acerca do IDH, em 2010, em estudo feito pelo IBGE, Camocim ocupou a 72º do Ceará, com o número de 0,620. Já em relação ao PIB, o IBGE calculou em 2020, o valor de 11.558,46 R\$, se localizando apenas na posição 75º do estado.

5.1.2 Município de Uruoca

O município de Uruoca, fundado em 1957, é o menor desta pesquisa, com uma população calculada pelo IBGE, em 2022, de 13.746 pessoas, possuindo uma densidade demográfica de 19,70 habitante por quilômetro quadrado. Em número populacional, ocupava a posição de 139ª das 184 cidades do estado. O município está localizado há aproximadamente 55,9 km de Sobral e há 69,5 km de Camocim. A área da unidade territorial de Uruoca, exibida pela pesquisa do IBGE em 2022, é de 697,683 km². Em 2021, segundo o IBGE, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. No IDH, em 2010, no mesmo estudo feito pelo IBGE, inseriu Uruoca com o número de 0,566, posicionado na 179ª, dos 184 do Ceará. Quanto ao PIB, o IBGE calculou em 2020, o valor de 13.874,25 R\$, se localizando 75ª do estado.

Segundo o livro *Uruoca: Pessoas, Lugares e Histórias*, de Santos et al. (2020), toda região que compõe o município foi habitada por populações indígenas, cujas denominações nativas acabaram sendo incorporadas aos nomes das localidades atualmente, principalmente na sede. No livro, é explicada a origem do nome, que no dicionário tupi-guarani, significa “uru” relativo a cesto, e “oca” significa casa.

A obra mostra que existem diversas figuras rupestres no município, evidenciando a presença de populações há milhares de anos. Essa população nômade deixou uma grande herança histórica, com diversas representações da comunicação que existia na época, cravados em diversos paredões rochosos, que se mantiveram em perfeitas condições para o patrimônio da cidade, observações para estudo e preservação.

A presença de populações humanas no território do atual município de Uruoca pode ser datada de milhares de anos. Em Uruoca ainda é possível ver marcas deixadas por povos caçadores e coletores. Estas estão presentes em diversas marcas deixadas pintadas nas rochas, como as dos paredões da serra da Conceição, da Volta e do Cavianã. (Santos *et al.*, 2020, p. 16).

As últimas gestões municipais se preocuparam em preservar esses sítios arqueológicos, além de acionar o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A presença de populações nativas em Uruoca não foi apenas representada por gravuras, mas na cultura material e em informações deixadas por missionários sobre os povos indígenas habitantes dessa região, como os Tabajara, Acongaçu

e Tremembé, o que possibilitou um empreendimento da companhia de Jesus em aldear essas populações. Além do aldeamento para educarem na fé, os jesuítas precisavam garantir a sobrevivência dos seus padres e dos índios aldeados. (Santos et al., 2020, p. 17).

Em relação à parte administrativa e política, os autores contam que Uruoca pertencia ao município de Granja, cujo nome era Riachão; após sua emancipação em 1957, foi dividida e ainda obteve para seu território os distritos de Campanário e Paracuá, hoje locais bastante povoados.

Em 25/03/1959 foi realizada a primeira Sessão da Câmara Municipal de Uruoca, que inaugurou a primeira legislatura e deu posse ao Prefeito, Joaquim Garcez Rocha, e ao vice-prefeito, Cláudio Moreira Carneiro, eleitos no pleito de 3 de outubro de 1958. (Santos et al., 2020, p. 165).

De acordo com o levantamento feito pelos autores, o município de Uruoca dispõe de dois distritos, já citados acima, e 69 localidades e comunidades, um número bastante expressivo, tendo em vista os dados populacionais.

5.2 TRAJETÓRIA DE RÁDIOS NOS MUNICÍPIOS DE ESTUDO E PROGRAMAS

Para iniciar este tópico, apresenta-se uma análise sobre questões da trajetória das rádios e de programas de sua grade. Para conhecimento, observa-se que todos os veículos podem ser acompanhados e assistidos utilizando o site rádios.com.br, que abrange uma grande variedade de meios e possui muitas emissoras espalhadas por todo Brasil. Para navegar é muito simples, basta colocar o nome da rádio que se deseja ouvir e, logo em seguida, aparecerá o player, com botão de pausa e com volume, funcionando totalmente on-line.

No total, essa pesquisa teve como foco sete rádios da região norte do Ceará. Em observações feitas pelo autor, foi visualizado que esses meios de comunicação possuem equipamentos modernos e por meio de imagens e vídeos ao vivo, com uma grande estrutura de som, acústica e mobília. Além de suporte e veiculação em tempo real dos programas. As transmissões ocorrem, também, por meio do Facebook e do Youtube, ambos com grande alcance e com facilidade para interagir com o público receptor.

5.2.1 Rádios do município de Sobral

O município de Sobral possui diversos meios de comunicação e conta com a participação de mulheres em suas programações, como foi possível identificar ao longo da pesquisa. Nesse universo, foi selecionado um total de cinco emissoras de rádio, com estudo voltado para nove programas, envolvendo a participação direta de mulheres.

A primeira delas é a Rádio Paraíso, que iniciou suas atividades em 09 de novembro de 1988, na frequência 95,9 MHz, com nome fantasia Tupinambá FM. Em dezembro de 1996, passou para a frequência 96,1 MHz e mudou o nome fantasia para Paraíso FM, sendo a primeira emissora de Rádio no módulo FM, na cidade de Sobral. A emissora permaneceu nesta frequência até 12 de novembro de 2012, quando passou para a frequência 101,1 MHz, por determinação da Anatel.

Em 2015, com uma nova gestão, a emissora passou por uma mudança no seu conceito, aperfeiçoando-se no seguimento da comunicação, novas contratações e com um olhar no digital. A partir de 2020, a emissora se aperfeiçoou no mundo da comunicação com uma nova roupagem, produção e transmissão de conteúdos pelo rádio, TV Web, portal e redes sociais. Na ocasião da pesquisa, operava com uma nova nomenclatura, denominada de Sistema Paraíso de Comunicação Ltda. (Informação oral, jornalista e radialista, 13/10/2023).

A Rádio Educadora foi ao ar, em caráter experimental, no dia 20 de maio de 1959, mas sua fundação data de 21 de junho de 1959, tendo como primeiro locutor Francisco Marques dos Santos (Marcos da Cruz). Depois de anos sob o comando do Mons. Sabino Loyola, a emissora foi adquirida pela Diocese de Sobral. A emissora nasceu do idealismo e dos esforços do Monsenhor Sabino Guimarães Loyola, que teve como primeiros colaboradores os amigos José Patriarca de Lima e do Monsenhor José Aloísio Pinto. O sonho do sacerdote era criar uma emissora mais voltada para os interesses da Educação e da Igreja Católica. Com esse objetivo, por muito tempo, levou a educação pelas ondas hertzianas a muitos locais da região norte do Ceará, por meio de programas genuinamente educativos e considerados avançados para aquela época.

Com ênfase na educação, a emissora era transmissora das escolas radiofônicas (pertencentes ao MEB - Movimento de Educação de Base) em todo o interior

do estado. As escolas radiofônicas funcionavam com rádios cativos, que tinham como única programação a Educadora, dentro das salas de aula, aonde o Padre não ia ou a escola não chegava, penetrava as potentes ondas radiofônicas da Educadora do Nordeste.

Sem perder de vista seu enfoque religioso, a Rádio Educadora sempre foi o principal meio de divulgação dos atos do Bispado da Diocese de Sobral, a saber: realização do programa a Voz do Pastor, transmissões das Missas direto da Catedral e diversos programas de evangelização. Atualmente, mantém uma grade de programação, que transmite conteúdos de evangelização a todos ouvintes. (Informação obtida no site da Rádio, no dia 13/10/2023).

A Rádio Jangadeiro de Sobral pertence à Rádio Jangadeiro FM, em Fortaleza. Na capital, foi lançada em 10 de março de 1990, juntamente com a TV Jangadeiro. As empresas tinham foco popular e a emissora de rádio investia em estilos musicais como forró, pagode e canções da década de 1980. A emissora rapidamente se popularizou e alcançou a vice-liderança nos primeiros anos de atuação. Posteriormente, passou a constituir uma rede de rádios no interior do Ceará, expandindo-se pelo estado a partir de 2013. Chegou ao município de Sobral trazendo o perfil de Fortaleza, contratando profissionais locais e se aperfeiçoando ao mercado e público da região. (Informação oral, jornalista e radialista, 14/10/2023).

A Rádio Voz FM, disponível em 979vozfm.com.br, estreou no dia 1º de outubro de 2020. No início, funcionou como uma migração da Rádio Regional AM (antiga Rádio Iracema e também mais antiga da cidade). A emissora tem a potência de **10.000Watts** e alcança municípios de regiões da Zona Norte, Região da Ibiapaba, Baixo Acaraú, Litoral Oeste e parte dos sertões de Crateús. A rádio, atualmente, possui uma programação diversificada, com muita música e informação.

A Rádio Coqueiros FM foi fundada em 2010 e, antes, chamava-se Liderança FM. Mas foi, apenas, no ano de 2012, que a compra foi confirmada e a rádio passou a integrar a programação diária na região. Atualmente, é conhecida e ocupa um papel de destaque, alcançando diversas cidades, com uma programação diária. (Informação oral, jornalista e radialista, 15/10/2023).

5.2.2 Rádios do município de Camocim

Conforme o levantamento realizado, o município de Camocim possuía apenas uma emissora e um programa analisado. Em seu site radiouniaoofm.wixsite.com, consta que a emissora foi fundada em 1982, operou como AM 820 até 2015 e migrou, no ano de 2019, para a frequência 93.7 FM. A rádio vem destacando por sua programação voltada para todos os públicos, cobertura da região norte do estado e, também, de algumas cidades do estado vizinho, Piauí.

5.2.3 Rádio do município de Uruoca

Uruoca possui apenas uma rádio e tem uma programação diária, de segunda a domingo. A rádio Uruoca FM pertence a Associação Uruoquense de Desenvolvimento e Solidariedade (AUDS), sociedade civil não governamental, sem fins lucrativos, pessoa jurídica de direito privado, constituída em 11 de novembro de 1999, por prazo indeterminado, com sede e foro na cidade de Uruoca-CE.

Segundo consta em seu estatuto, a AUDS do ano de 1999, sendo atualizado em 03 de junho de 2016, a emissora tem por finalidade a execução de Serviços de Radiodifusão, com atividades educativas, artísticas, culturais e informativas para a própria comunidade.

No documento consta que tem o objetivo também de dar oportunidade a difusão das ideias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade, propagando a música nacional, além do intercâmbio entre os aspectos culturais das várias comunidades organizadas; prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil, sempre que necessário; coletar, pesquisar, elaborar e divulgar nos meios de comunicação locais, regional e nacionais, informações de cunho político, social, econômico, científico, cultural e desportivo, relacionados as comunidades e de interesse.

A emissora comunitária Uruoca FM passou por algumas mudanças ao longo do tempo, se adaptando e evoluindo. Possui um grande alcance local, difundindo-se e

ocupando um espaço importante para os moradores da cidade. (Informação oral, radialista, 15/10/2023)¹⁶.

5.3 QUADRO GERAL DOS PROGRAMAS

O levantamento das rádios e programas, realizado por meio da visita aos sites e redes sociais disponíveis dos meios de comunicação, durante os meses de maio a setembro de 2023, resultou no acompanhamento de 11 programas, de sete rádios diferentes. Em quase todos, encontramos uma divisão e organização das informações da rádio, com grade de programação, fotos, vídeos, e contato, além de transmissão ao vivo em tempo real, totalmente on-line e gratuito. Abaixo segue um quadro geral especificando, as rádios, os programas, o número de mulheres participando, editoria e sua frequência.

Quadro 2 – Apresentação geral dos programas de rádio identificados

Rádios	Programas	Mulheres radialistas	Editoria	Frequência
Paraíso FM	Estação 101	01 (Uma)	Informativo	Segunda à sexta-feira
Paraíso FM	Ciência & Debate	01 (Uma)	Entretenimento	Domingo
Coqueiros FM	Programa OAB no Ar	01 (Uma)	Informativo	Sábado
Jangadeiro FM	Jangadeiro Alto Astral	01 (Uma)	Entretenimento/musical	Segunda à sábado
Rádio Educadora FM	Estação 107	01 (Uma)	Evangelização	Segunda à sexta-feira

¹⁶ No anexo A, foi incluído um registro fotográfico do autor, referente ao dia 24 de novembro de 2020, em visita realizada para rever amigos e antigos colegas.

Rádio Educadora FM	Bom Pastor	01 (Uma)	Evangelização	Domingo
Rádio Educadora FM	Medjugorje em Sintonia com a Gospa	01 (Uma)	Evangelização	Terça e sexta-feira
Voz FM	Programas Contagia	01 (Uma)	Entretenimento/ Musical	Segunda à sexta-feira
Voz FM	Rede de Notícias	01 (Uma)	Informativo	Segunda à sexta-feira
União FM	Programa Jornal RDN	01 (Uma)	Informativo	Segunda à sexta-feira
Uruoca FM	Clube do Brega	01 (Uma)	Musical	Segunda à sexta-feira

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Dentre as rádios incluídas na pesquisa e, após descrição feita no quadro, verifica-se um número reduzido de participação de mulheres e outro ponto a ser questionado é a inclusão delas, em grande parte, em editorias de entretenimento e musical. O próximo capítulo vai tratar de forma mais específica de aspectos dos programas descritos e, respectivamente, considerações sobre as mulheres radialistas.

6 MULHERES RADIALISTAS EM PROGRAMAS DE RÁDIOS DA REGIÃO NORTE DO CEÁRA: (DES)IGUALDADES DE GÊNERO EM QUESTÃO

Na direção descritiva e analítica construída, inicialmente, são apresentados apontamentos sobre trajetórias das mulheres radialistas, a fim de possibilitar, na sequência, contemplar aspectos dos programas descritos e que se relacionam com os objetivos do estudo, com ênfase nos focos e conteúdos por elas conduzidos. Para concluir, com base nos tópicos anteriores, são evidenciadas questões relativas à participação das mulheres nas programações, especialmente, em dimensões que atualizam (des)igualdades de gênero.

6.1 RADIALISTAS E SUAS TRAJETÓRIAS EM PROGRAMAS DE RÁDIO

De acordo com as observações feitas pelo autor desta pesquisa, os meios de comunicação possuem a presença de radialistas. As informações aqui reunidas foram obtidas em suas redes sociais, biografias disponíveis em documentos *on-line* e, em um dos casos, em conversa com a própria radialista e em participações de eventos/palestras.

6.1.2 Radialistas da cidade Sobral

Como não foi possível obter informações referentes a todas, seguem registros sobre as carreiras e profissionalização de duas das mulheres radialistas. Em uma palestra, a radialista Tayra Taboza Soares falou de sua trajetória, trazendo sua graduação em Comunicação Social - Jornalismo pelo Centro Universitário Inta (UNINTA). Como estudante, estagiou no Sistema de Comunicação Paraíso, no programa Ciência em Debate ao lado da Radialista Lene Carvalho e Jorge Cavalcante. Em seu currículo consta que trabalhou como operadora técnica e comentarista de um programa jornalístico na rádio Plus FM, emissora que pertence ao grupo Cearasat de comunicação. Possui certificado de radialista/comunicadora, concedido pelo Sindicato dos Radialistas e Publicitários do Ceará.

A jornalista iniciou uma graduação em Letras (Inglês), pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral. Atualmente, ela apresenta, de segunda à sábado, o programa Jangadeiro Alto Astral, na emissora Jangadeiro FM, na sintonia 99,7.

Ridyele Oliveira atua como radialista há 20 anos e iniciou sua carreira em uma rádio comunitária na cidade Hidrolândia, com um programa musical da igreja. Durante esse período, atuou em emissoras nas cidades de Ipu, Tamboril, Croatá da serra. Chegou em Sobral, no ano de 2014, para atuar na rádio na Coqueiros FM. Pouco tempo depois, foi contratada e atua na rádio Paraíso FM.

A radialista atua no Programa Estação 101 e divide a bancada com o jornalista Leew Vasconcelos. Em seu currículo, consta ainda que possui curso de radialista e é sindicalizada.

Outro documento que permite visualizar a trajetória profissional da radialista é o seu currículo Lattes, disponível na plataforma de currículos virtuais, muito conhecida criada e mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que integra as bases de dados curriculares, grupos de pesquisa e instituições em um único sistema de informações, das áreas de Ciência e Tecnologia.

A apresentadora, também da emissora Paraíso FM, do programa Ciência e Debate, Christlene Carvalho dos Santos Pereira Cavalcante, possui uma formação acadêmica bastante sólida, com atuações nas áreas do ensino, gerontologia, história, história das religiões, inovação e de métodos e técnicas de ensino. Por ser um programa científico, a apresentadora traz em suas experiências de vida, muita bagagem de conhecimento e experiência na docência, algo que ela busca levar nas oratórias e debates durante o programa.

A comunicadora possui formação de graduação e especialização em história, sendo uma no estado do Pará e a outra na cidade de Sobral. Posteriormente, finalizou seu mestrado acadêmico pela Universidade Federal do Pernambuco, doutorado na Universidade Estadual de Campinas, em São Paulo e Pós-doutorado pela Universidade Federal do Pará. Ainda em currículo, atualmente, consta que ocupa o cargo de Pró-reitora da Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), do Centro Universitário Inta (UNINTA), além de atuar na docência universitária.

6.1.3 Radialista da cidade Uruoca

Ivone Almada, atualmente é a única locutora presente no município, atuando diretamente na rádio Uruoca FM. Em sua trajetória, verifica-se que iniciou na emissora em 2016, por meio de estágio, no período da tarde. No ano seguinte, iniciou com locução aos finais de semana nos Programas Manhã Sertanejo no sábado e, no domingo, no Raio X da Alegria. A partir de 2019, passou a fazer parte da programação, semanalmente, no Programa Clube do Brega. Destacando-se na emissora, em 2022, passou a trabalhar também na Diretoria administrativa da rádio. Atualmente, atua no Programa semanal Clube do Brega e nos serviços da direção.

6.1.4 Radialista da cidade Camocim

A radialista Yanne Costa atua na rádio União FM e apresenta de segunda a sexta-feira, a partir das 06h00min da manhã, o Programa Jornal RDN (Rádio Rede de Notícias). No último 01 outubro deste ano, o Jornal completou 03 anos de fundação. Cabe destacar que o programa funciona à distância. É programado e adquirido por veículos de comunicação para ser reproduzido em várias cidades, através de emissoras de rádios como afiliadas. O meio possui uma extensa programação durante o dia, com programas informativos. Em uma análise de seus meios, a rede de notícias como é conhecida, tem sintonia on-line e possui em sua grade diversos jornalistas e radialistas famosos em todo o estado.

Em suas redes sociais, no currículo de Yanne Costa consta que possui diploma de jornalista, no ano de 2019. Além disso, destacam-se passagens pela TV atuando como repórter e em meios de assessoria de comunicação. No perfil do Instagram, a jornalista e comunicadora multimídias utiliza este meio para divulgar o seu trabalho. Ainda, em seu perfil, constam registros de participação na TV Verdes Mares (filiada da rede Globo no Ceará), e Prefeitura Municipal de Fortaleza.

6.2 CONTEÚDOS E FOCOS DOS PROGRAMAS CONDUZIDOS PELAS RADIALISTAS

Com base em documentos, vídeos, programas ao vivo e conteúdos divulgados no Youtube ou redes sociais, foi elaborada a análise dos programas selecionados, mostrando a condução e conteúdo veiculado. O desenvolvimento da análise levou em consideração o período de agosto a novembro de 2023. Durante esse período, o autor acompanhou diariamente todos os programas selecionados para o estudo.

6.2.1 Rádio Paraíso FM de Sobral

Para início da análise, são contemplados os dois programas da Rádio Paraíso FM, com sede na rua Dr. Luciano de Arruda Coelho, 281 - Campo dos Velhos, em Sobral. O primeiro é o Estação 101, veiculado de segunda-feira a sexta-feira, com caráter informativo, e apresentado por Ridyele Oliveira e Leew Vasconcelos.

Figura 5 – Imagem de divulgação do Programa Estação 101



Fonte: Portal Paraíso (2023)¹⁷.

O programa analisado traz diariamente a divulgação e veiculação de conteúdos “quentes”, termo que é utilizado na comunicação, por se tratar de notícias novas ou que saíram há pouco tempo. Além disso, eles trazem também novidades da região e, principalmente, da cidade de Sobral, diversificando as informações e trazendo

¹⁷ Programa Estação 101. Disponível em: <https://sistemaparaíso.com/estacao-101/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

conteúdos de todos os editoriais. Com duração de aproximadamente duas horas (09h00mim-11h00mim), é transmitido de forma integral no Facebook da rádio Paraíso e no Youtube, todos os dias.

Durante a programação, percebe-se uma interação muito grande do(a) apresentador(a) com o seu público on-line, no seu chat ao vivo, com os tradicionais “alôs” e “abraços” que são característicos do rádio. Percebe-se, também, que o programa possui uma interação muito grande, atenção e leitura nos comentários que são feitos na página; além disso, recebem ligações e exibem áudios que são enviados para o WhatsApp da emissora. Bastante focado também no entretenimento, trazem um tom bem dinâmico com brincadeiras e tiradas com a audiência.

Por ser matutino, o programa adota muitas brincadeiras e informações cômicas. É perceptível que o apresentador e a apresentadora tentam trazer conteúdos considerados leves, com informações sobre diversos assuntos do dia a dia. Esse material leve, mencionado acima, é umas das características de programas que são realizados pela manhã. evitando ou comentando pouco sobre mortes ou assassinatos, por exemplo.

Além disso, por “trás das câmeras”, o programa conta com a participação do Ismael, locutor sem imagem exibida, apenas, o seu áudio fica liberado para participar com opiniões sobre o que é falado na bancada. Para exemplificar melhor, seguem exemplos com informações que foram transmitidas de uma forma mais “animada”.

Um deles, na manhã do dia 07 de novembro de 2023, envolveu a campanha do “novembro azul”, período para a conscientização realizada por diversas entidades no mês, dirigida à sociedade e, em especial, aos homens, a respeito de doenças, com ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata.

Durante a transmissão, percebeu-se diversas brincadeiras e piadas em relação ao tema. Os dois homens presentes no programa usaram o bom humor para repassar a informação. Em determinados momentos, a locutora participava, porém,

alertando-os que aquilo poderia afastar o público-alvo receptor do programa de realizar o exame e procurar um médico.

No mês anterior, na segunda-feira, dia 02 de outubro de 2023, referente à campanha “outubro rosa”, que tem como objetivo principal conscientizar mulheres e a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e, mais recentemente, sobre o câncer de colo do útero, a abertura do programa foi realizada pela apresentadora, mencionando este período dedicado à saúde da mulher. Vale observar que, em momento algum, foram feitas brincadeiras ou piadas sobre o assunto.

Sobre rádios e programas populares, Estrabeli e Ramalho (1985, p. 3) afirmam que:

Na rádio popular o que interessa é que o povo seja bem informado, que ouça coisas ligadas à sua vida, ao seu dia-a-dia, às suas lutas. A rádio popular quer colocar o ouvinte cada vez mais em contato com sua realidade, para compreendê-la e poder transformá-la.

O Programa Ciência e Debate acontece somente aos domingos e é apresentado por Lene Cavalcante e Jorge Cavalcante, no horário das 19h00min - 21h00min.

Figura 6 - Imagem de divulgação do Programa Ciência e Debate



Fonte: Portal Paraíso (2023)¹⁸

O programa estreou em outubro de 2017 e adota um perfil de informação, alinhada a temas e assuntos da área acadêmica, com a participação de convidados(as) especialistas, mestres e doutores. Realiza a transmissão de voz e de imagem, ao vivo, pelo Facebook e Youtube da emissora. Além disso, são apresentados os quadros como conversa com você, momento poesia e agenda cultural.

Também, é de costume de todos os veículos radiofônicos, o recebimento de ligações e mensagens ao vivo, em tempo real, funcionando como um importante meio de interação e envolvimento com o público ouvinte.

Em grande parte das edições do programa acompanhadas, percebeu-se que o apresentador participava de forma remota, apenas com voz, trazendo informações e falando em alguns quadros. Nesses momentos, Lene Cavalcante apresentou o programa presencialmente sozinha na emissora; porém, em alguns dias, esteve ausente do estúdio de forma presencial, sendo utilizada via áudio, pelo telefone.

Vale mencionar algumas especificidades do programa. O primeiro deles é que por ser apenas uma vez na semana, utiliza-se uma moldura para divulgação nas redes sociais, mostrando quem será o(a) convidado(a) da noite. Segue um exemplo de uma das divulgações realizadas via Instagram.

¹⁸ Programa Ciência e Debate. Disponível em: <https://sistemaparaiso.com/ciencia-debate/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

Figura 7 – Imagem de divulgação da entrevista realizada no Programa Ciência e Debate



Fonte: Instagram @chrislenecarvalhos (2023).

No programa foi divulgado, Lene Cavalcante estava no estúdio e a convidada, Auriene Arapiun, participou de forma on-line, com imagem e voz, por mais de 1h00min. Durante o programa, logo de início, a apresentadora fez uma breve consideração afirmando que a entrevista falará sobre “questões relacionadas à ancestralidade e da nossa identidade”.

O tema em questão, dito na imagem mais acima, serve para exemplificar assuntos que são selecionados para o programa, de acordo com propósito que é divulgado. Auriene iniciou sua fala se apresentando, trazendo um pouco sobre suas origens e história. Relatou que é mãe de dois filhos e acadêmica do curso de graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Pará. Contou que está na cidade para realizar seu sonho e o curso que desejava. Ao ser questionada sobre seu ingresso, a

apresentadora perguntou se ela havia entrado na universidade pela cota indígena. Ela afirmou que entrou por um processo seletivo especial para indígenas e quilombolas, explicando um pouco sobre como funciona essa política educacional.

Na entrevista, Auriene falou sobre sua saída de seu território para estudar, também sobre o seu passado, e origens. Contou sobre as histórias e a ancestralidades, afirmando que, apesar da distância, tentava sempre estar presente em seu território, vivendo em conexão com as coisas que acontecem lá, tendo conhecimento sobre nos atos políticos, nas aldeias, e a organização. Sua filha mais velha, de 06 anos, está território indígena, e explicou a importância de sua permanência para conhecer e aprender sobre as origens de seu povo, enquanto busca finalizar sua graduação.

Em seguida, foi abordado, por Lene Cavalcante, alguns eixos temáticos sobre a história desses territórios indígenas, trazendo para a convidada, uma explanação sobre sua estrutura estudantil desde o início de sua infância e a chegada de Auriene até vida acadêmica.

Posteriormente, Jorge Cavalcante participa do programa fazendo duas perguntas a convidada. O primeiro questionamento fala sobre qual a visão dela sobre a evolução do Brasil de sua identidade, como ela consegue enxergar a resistência desses povos a respeito da manutenção e como se encontra essa questão. Auriene responde afirmando que:

O Brasil foi construído com muita dor, essa história é cruel, não tem nada bonito, a gente olha para a história do Brasil com dor, com sangue derramado. Reconhecemos os nossos antepassados, ancestrais, que estamos aqui hoje estamos aqui resistindo por conta desse sangue derramado e dessa negação da identidade. Hoje, olhamos para a história do Brasil com dor, porém, olhamos para a nossa história de resistência com orgulho e com força, que apesar de tentar nos silenciar o tempo inteiro, estou aqui.

Prosseguindo sobre o assunto, falou: “estou estudando, eu sempre falo que não estou aqui somente por mim, não estou na psicologia apenas por mim, mas também

para o meu povo”. A segunda pergunta feita por Jorge, foi sobre as perspectivas das etnias e a relação de povos nativos no Brasil com os outros e, se existe tendência a evoluir.

Em um trecho importante de sua fala, Auriene respondeu o seguinte: “A gente se une a quem nos abraça, não somos inimigos do resto do Brasil, pautamos nossas lutas com a história que mencionei no programa, mas todos são bem-vindos, sabemos quem são nossos aliados e quem não são. Hoje muitas pessoas de cidade buscam entender suas origens”. A resposta é estendida por mais de 2 minutos, e devido ao tempo se faz necessário tentar resumir seu posicionamento.

Portanto, para encerrar o episódio, a apresentadora realiza algumas discussões e opiniões sobre o assunto e a suas respostas. Falou sobre a constituição Brasileira e suas origens. Finalizou também fazendo outras perguntas, mas algo muito breve. Após, Auriene se despede, dizendo que já teve um programa de rádio, que ela era a apresentadora, chamado “A hora do chibé”, um veículo que era ao meio-dia, e foi pensado para alcançar povos indígenas quilombolas.

Em outra edição, transmitida no dia 15 de outubro de 2023, Dia do Professor, o programa recebeu a Professora Dra. Juliana Linhares, que trouxe o tema: História Social do Trabalho Doméstico: da escravidão ao trabalho livre. A temática estava vinculada a tese de doutorado da convidada.

Neste dia, Lene estava no estúdio e Jorge à distância. A professora Juliana se fez presente no estúdio da emissora, debatendo e conversando com a apresentadora por cerca 1h00min, estendendo-se até o final do programa.

No início foi questionado, pela apresentadora, como ocorreu a banca de defesa da tese de doutorado da entrevistada e ela relatou a tensão vivenciada e dos momentos antecederam a defesa. Comentou sobre os quatro anos de estudos que levaram até o dia da defesa. Em um dos trechos, descreveu: “um dos grandes objetivos da minha pesquisa, que a última página da tese não encerre ali, mas que ela se desdobre

e ajude as pessoas de alguma forma”. Após, Lene Cavalcante cita o dia de sua defesa, que ocorreu em 2005, lembrando os membros da banca e como foi.

Depois, a entrevistada explicou sobre a problemática de sua pesquisa e os objetivos. Todos estavam alinhados ao trabalho doméstico, pagamentos de direitos e a sua regulamentação, trazendo um contexto histórico.

Contou ainda que o serviço doméstico virou pauta de discussão numa tentativa de manter algumas relações, que ela chama como escravista, pois grande parte trabalhava sem o pagamento. Em seguida, a professora Juliana falou também sobre a organização de parte dos trabalhadores e sobre as leis trabalhistas.

Quando essas leis se consolidam em 1943, somente duas categorias ficam de fora, o trabalho doméstico e o serviço público. O serviço público porque já tinha sua legislação e o trabalho doméstico não tinha uma justificativa. O meu problema era o por que elas ficaram de fora. Aí tive que voltar lá no século 19, discutir a história social do trabalho, mas que também dialoga com a história da escravidão que dialoga com a história social das mulheres. Aí podemos ver a interseccionalidade dessas histórias para poder compreender o porquê que tudo isso acontece. Aí eu fui identificando raízes dessa exclusão e marginalização das mulheres na CLT, lá na escravidão no século 19.

Sobre essa temática, cabe destacar que a professora Juliana realizou uma explicação sobre o assunto. Por também ser historiadora, a apresentadora Lene Cavalcante promove um importante debate, trazendo fatos históricos sobre o assunto. Jorge Cavalcante perguntou sobre a escravidão e o trabalho na cidade de Sobral, questionou o que a história tem a mostrar na parte social do trabalho doméstico no Brasil e os rumos que podem seguir. Observou tendências desse perfil escravocrata no Brasil e questionou sobre o futuro do emprego.

A respeito de Sobral, a entrevistada respondeu:

Sobral ainda não é meu campo de pesquisa. Digo, ainda, porque no percurso no desenvolvimento da minha tese, encontrei muitas coisas sobre a cidade, que fui guardando. As mudanças acontecem de forma muito lenta, algumas delas, mas se, na capital, demorou-se muito tempo para as pessoas aceitarem o fim da escravidão e a consolidação das leis trabalhistas.

Para a segunda parte da pergunta, a entrevistada respondeu: “Eu preciso na verdade ser otimista, quando percebe que mulheres entram na justiça exigindo seus direitos, a gente percebe um indício de pequenas mudanças, são pequenas, mas estão acontecendo”. Sua resposta se prolongou por mais de 10 minutos e, em seguida, foi realizado um encerramento, com considerações finais por parte da apresentadora e da entrevistada.

Outros exemplos de temáticas discutidas por mulheres aconteceram nos dias 20 de agosto e 10 de setembro de 2023. No dia 20, o programa recebeu a advogada e Professora Me. Kelly Coelho, que trouxe a Mediação e Conciliação de conflitos familiares para debate e discussão, com informações e dicas sobre os direitos e deveres do assunto. No dia 10 de setembro, o tema foi o “Futebol Feminino no Brasil: de proibido à permitido”, recebendo a acadêmica de jornalismo e pesquisadora, Lara Bianca, que esteve presente no estúdio.

O momento contou também com a participação do comentarista esportivo da emissora, Luzimar de Castro, que realizou alguns posicionamentos e falou de histórias que ele conhecia sobre o futebol feminino, em grande parte, este fato se deve a experiência do comunicador.

Acerca de questões de gênero relacionada a práticas radiofônicas, Helena Corazza (2000, p.16) ressalta: “olhar para a mulher em relação ao homem quanto à questão do exercício do poder e a sua visibilidade, como produtora e articuladora de ideias e opiniões, geradora de pensamento, na sociedade e [...] também pelas práticas radiofônicas”.

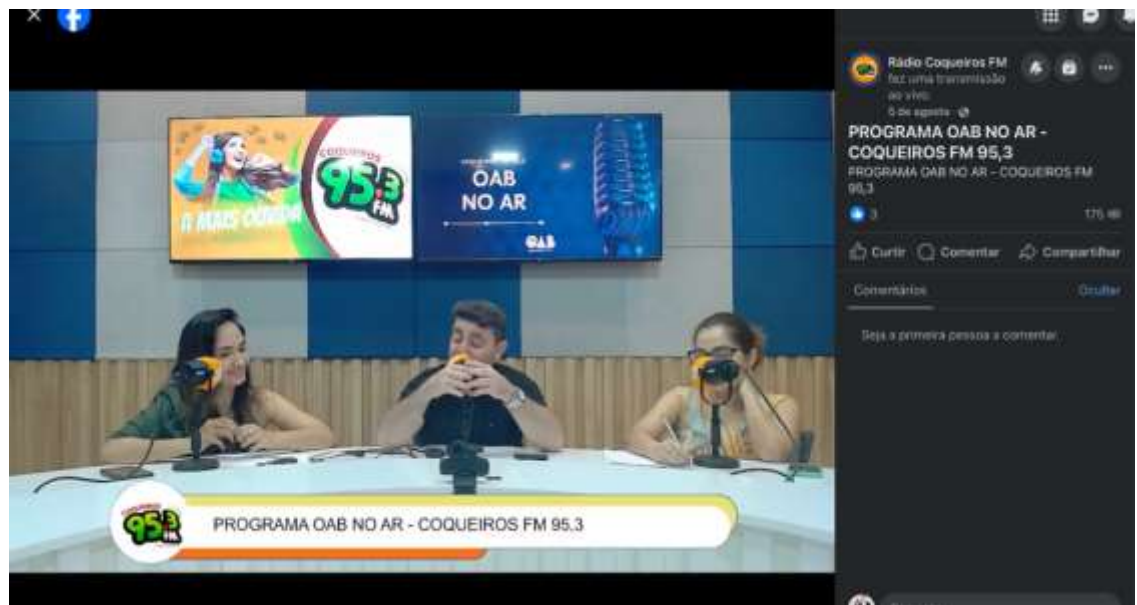
6.2.2 Rádio Coqueiros FM de Sobral

Seguem informações sobre programa OAB [Ordem dos Advogados do Brasil] no Ar, da Rádio Coqueiros FM. OAB no Ar é apresentado aos sábados e possui caráter informativo, com uma mesa para debates. Com composição de forma mais presente, conta com a participação de Plutharco Parente, Francisco Antônio Cristino e Thiago Donatto; porém, em apenas algumas ocasiões, contou com a participação de Ivana Elizabeth. O programa é uma realização da subseção da OAB-Sobral.

Nas edições acompanhadas, verificou-se que o programa tinha a estrutura de dois blocos: um primeiro momento com foco em atividades semanais da OAB, destacando acontecimentos ou novas leis que interessam a sociedade; um segundo bloco, contava com a presença de convidados, com um debate de perguntas. Apesar de estar na grade exibido aos sábados, percebeu-se que, em muitos dias, o programa não foi ar.

Abaixo segue uma imagem do programa exibido no dia 05 de agosto de 2023.

Figura 8- Programa OAB no Ar



Fonte: Rádio Coqueiros FM - Facebook (2023).

Na edição do dia 05 de agosto de 2023, a comentarista Ivana Elizabeth esteve presente, acompanhada da advogada Juliana Cronemberger, promotora de justiça da 9ª promotoria da cidade de Sobral. O programa iniciou com a fala de Juliana, destacando seus trabalhos e ressaltou os canais de atendimento que estão presentes para a comunidade. Além disso, falou sobre o código de defesa do consumidor, destacando que é considerada uma das legislações mais avançadas do mundo, criada em 1990. Em seguida, tratou sobre os percentuais de resolução que o setor consegue fornecer e atuar.

Na presente edição, ainda, participou o Presidente da OAB, Subseção de Sobral, Dr. Ézio Azevedo. A promotora convidada trouxe ainda esclarecimentos de diversos assuntos para a população, dentre os quais as condutas corretas de atendimento ao consumidor e diversos outros voltadas ao código de defesa do consumidor.

No dia 23 de setembro de 2023, em especial, foi observada a presença de duas advogadas participando como comentaristas/convidadas, Tazia Barros e Dayvidiane Nogueira. Abaixo o registro da imagem retirada do facebook no dia 23 de setembro de 2023.

Figura 9 – Programa OAB no Ar



Fonte: Rádio Coqueiros FM – Facebook (2023).

Para abrir a edição do programa, o advogado Plutharco Parente apresentou e fez o seguinte comentário: “Hoje temos aqui presenças ilustres, eu sempre gosto quando os convidados são do sexo feminino, para a gente diversificar o debate e, principalmente, quando são membros da nossa Subseccional da OAB”. Posteriormente, apresentou seus currículos e oportunizou que cada uma se apresentasse. Logo, elas falaram sobre o tema do divórcio, mencionando que durante a pandemia houve um acentuado aumento. Ainda sobre o assunto, em seguida, o apresentador iniciou um debate e uma discussão com os presentes sobre a advocacia preventiva sucessória.

Durante esse mesmo programa, foi observado que as convidadas participaram bastante. As suas falas foram direcionadas para a sociedade em geral e, como visto, uma preocupação grande com alunos/acadêmicos de graduações de direito. Elas falaram durante alguns minutos sobre o trabalho desenvolvido comissão de direito das sucessões da Subseção da OAB em Sobral. Na ocasião, a comissão até o dia do programa era presidida pela Dayvidiane, e Tazia era Secretária.

6.2.3 Rádio Jangadeiro FM de Sobral

Na rádio Jangadeiro FM, segundo levantamento da pesquisa, foi identificado o programa Alto Astral, apresentado pela jornalista Tayra Tabosa, “TT” como é conhecida pelos ouvintes. Com frequência de segunda-feira a sábado. O programa não possuía transmissão em meios on-line, como: Youtube, Facebook, Instagram ou no site Radiosnet. De acordo com o endereço eletrônico tudoradio.com, a emissora está localizada na rua Antônio Mendes Carneiro, no número 545, mas não foi possível identificar o bairro que se encontra.

Em análise do acompanhamento diário do programa, foi possível perceber a sua estrutura. Iniciava as 14h00mim com a “palavra amiga”, um texto de reflexão para abrir o programa, lido pela apresentadora. Pelo observado, o momento funciona como uma forma de dar as boas-vindas aos ouvintes. Após a palavra amiga, Tayra fez a abertura oficial e, em seguida, começou um repertório musical. Com o andamento, levamos em consideração um tempo aproximado de 12 minutos com músicas sendo tocadas, para que a apresentadora entrasse no ar, com os protocolos de recepção. Percebe-se, em seguida, a entrada com a leitura de algumas mensagens que são enviadas via WhatsApp.

Aproximadamente as 15h00, inicia um quadro de evangelização e devoção, o terço das Santas Chagas, que é reproduzido pelo padre Reginaldo Manzotti, antes da entrada do padre, é lido ao vivo alguns pedidos de orações e preses, que são enviados pelos ouvintes. Observou-se também que os horários de propaganda comercial possuíam um cronograma bem rigoroso, sendo uma a cada 30 minutos de programa.

O terço citado teve duração de, em média, 25 a 30 minutos, com algumas variações de um dia para outro. Após, a radialista inicia o quadro Batalha Musical, momento em que foram divulgadas três músicas no ar, e depois os ouvintes retornam com pedidos de suas preferidas. Ao final, a jornalista segue um esquema que varia bastante entre a reprodução de músicas, com a participação popular.

Antes das 17hmim00 (horário limite para o término programa), a apresentadora revela as músicas que receberam mais pedidos dos ouvintes, sendo tocada mais uma vez. Ainda na fase de finalização, em alguns dias, foi feito um sorteio com quem participou do programa. Em um dos dias acompanhados, os ouvintes concorreram a uma pizza, de uma empresa local que realiza e possui parceria com a rádio.

Durante algumas observações atentas ao programa, apenas com o áudio, é perceptível, uma grande forma de interagir com o público da apresentadora Tayra. É

notável que para este formato, a radialista precisa ter muita simpatia e tratar com carinho quem tira um tempinho para mandar uma mensagem. Pois, nesse tipo de situação, a quantidade participações e mensagens pode ser traduzida também como um número ou uma noção muito clara de como está a audiência do programa.

Sobre esse estilo de programação com música, trazemos uma análise mais consistente de Barbosa Filho (2003). O autor observa que blocos musicais são considerados um gênero de entretenimento e caracterizados por uma sequência de músicas dispostas em diferentes estilos, em muitos casos, agem como “um grande painel musical”, sendo que, em alguns meios, as músicas também podem ser adotadas pelo interessa de cada emissora.

Os blocos de programação são compostos por séries de músicas que estruturam a programação musical, normalmente com cerca de seis a doze minutos de duração (existem horários em que a programação é corrida, sem interrupções, no intuito de fixar audiência), envolvidos por blocos: de anúncios comerciais, de chamadas (textos institucionais), de serviço, jornalísticos e de entretenimento; estes com duração máxima de três minutos. (Barbosa Filho, 2003, p.116).

6.2.4 Emissora Educadora FM de Sobral

Conhecida como rádio da família cristã, católica, a emissora Educadora FM de Sobral, na ocasião da pesquisa, possui três programas, os quais foram selecionados para análise deste capítulo. Todos tinham como foco conteúdos evangelizadores, sendo mais voltados para os interesses da Educação e da Igreja Católica. É perceptível que se busca levar uma rica programação, de forma leve para Sobral e região. A figura abaixo é do Programa Estação 107.

Figura 10 – Programa Estação 107



Fonte: Rádio Educadora (2023)¹⁹

O Programa Estação 107 é transmitido de segunda à sexta-feira, com dois horários, das 14h00mim às 15h00mim e das 16h15mim às 17h00mim, sendo apresentado pela comunicadora Claudiana Rodrigues. Vale destacar que Claudiana fica sozinha no estúdio, contando apenas com a participação popular. Logo no início do programa, foi feita a oração do terço, com orações popularmente conhecidas pelos cristãos e a própria apresentadora realiza esse momento de fé e devoção.

Ao longo do Programa, foi disponibilizado um número de telefone para interação e perguntas dos ouvintes, além de leitura dos comentários no Facebook e no Youtube. Esses meios de comunicação que são mostrados, em grande parte, segundo análise do autor desta pesquisa, eram de pedidos para orações a doentes ou pessoas que estão enfrentando diversos tipos de problemas. Em muitos casos, os ouvintes ligaram pedindo força para superar uma perda familiar ou de algum amigo.

¹⁹ Rádio Educadora. Programa Estação 107. Disponível em: Facebook rádio educadora

Os pedidos eram acompanhados de solicitações por orações, intenções dedicadas a pessoas próximas. Todas elas repetidas e seguidas de palavras da apresentadora, que abençoou e buscou levar um pouco de força e apoio para quem estava necessitando.

Sobre a forma de condução e posição ocupada pela apresentadora, é possível trazer reflexões com base em estudos teóricos acerca do trabalho de cuidados, de acordo com Joan Tronto (2007, p.299).

Enquanto muitos adultos autônomos pensam que estão cuidando deles mesmos, de fato, cada um de nós está no centro de uma rede complexa de relações. Há um fluxo contínuo que representa quanto cuidado uma pessoa necessita, não uma dicotomia entre os que são cuidados e os que cuidam.

Para a autora, todos os sujeitos estão associados e determinados de certa forma, entre os que “são cuidados e os que são cuidadores”. Ela traça um ponto importante de análise a respeito do quão grande pode ser a vulnerabilidade humana e como esse aspecto pode ser amplo, de tal necessidade que liga os seres humanos. Em um dos trechos do programa, exibido no dia 11 de setembro de 2023, pode-se notar a ligação psicológica do ouvinte com a locutora. “Vou acolher agora a Dona Rita, boa tarde! Seja bem-vinda. Quais são as suas intenções?” A conversa foi seguida do pedido da ouvinte, com orações e preces ditas por ambas.

No dia 20 de setembro de 2023, observou-se na barra dos comentários no Facebook, a seguinte mensagem: “peço oração para meu irmão Francisco Alberto dias que está doente”, escreveu a ouvinte Fátima Dias. Como aconteceu em várias edições do programa, no dia 02 de outubro de 2023, por exemplo, ocorreram ligações para pedidos de músicas, a locutora conversou com os ouvintes e os recepcionou com muito carinho e alegria.

Neste dia, ela conversou com o Seu Antônio Casemiro, Valdeci Rodrigues e Dona Zezinha. Além da Dona Edenina, que ligou participando também. Posteriormente, alguns minutos depois, foi exibido uma rodada com as músicas solicitadas pelos ouvintes em tempo real.



Fonte: Rádio Educadora (2023)²⁰.

Como na imagem acima, o programa disponibiliza também um endereço de pagamento, via Pix, que no dicionário no mundo financeiro é sinônimo de pagamento instantâneo. Durante as transmissões os ouvintes realizam doações.

O Programa Medjugorje em Sintonia com a Gospa é transmitido nos dias de terça-feira e sexta-feira, das 08h00mim às 10h00mim da manhã, contando com a apresentação apenas da radialista Kércia Marques. Segue uma imagem do Programa.

Figura 12 - Programa Medjugorje em Sintonia com a Gospa

²⁰ Disponível em Facebook Rádio Educadora.



Fonte: Rádio Educadora – Facebook (2023).

No início, o programa se caracteriza por apresentações musicais, com áudio sendo compartilhado na transmissão. Em seguida, a estrutura se divide em um formato de duas horas, com conversas, orações e trazendo também informações e notícias sobre eventos da igreja.

Além disso, em alguns programas observados, a apresentadora recebeu convidados para dialogar com a palavra do senhor, realizou uma análise e visão de alguns livros e obras da literatura evangelizadora. Por meio de histórias, eram partilhados momentos de devoção e testemunhos ditos por esses autores. Todas essas mensagens foram explicadas, mostrando um rico conhecimento da bíblia e de passagens históricas.

Sobre o papel de emissoras radiofônicas, trazemos uma abordagem do artigo “Mulheres, Rádio e Participação no Desenvolvimento Local: Um estudo etnográfico junto às mulheres de Pirapama”, publicado por Freire e Santos (2010). As autoras exemplificam e trazem uma visão interessante sobre a participação de mulheres que estão envolvidas diretamente com o rádio.

As rádios podem desempenhar um papel de mobilizador popular, podem tornar-se legítimos instrumentos de empoderamento social, ao possibilitarem o acesso de comunidades de contexto popular, e darem voz a estas. Fazendo com que as pessoas participem ativamente, interferindo nas pautas e conteúdos veiculados, produzindo também a informação que será levada ao ar, possibilitando uma linguagem que permita a compreensão do conteúdo por todas as camadas sociais, mas principalmente está voltada para o perfil da comunidade na qual atua. São esses os papéis das rádios livres. (Freire; Santos, 2010, p. 122).

Para finalizar, no âmbito da emissora Rádio Educadora, seguem considerações sobre o Programa Bom Pastor, apresentado pela Dra. Patrícia Tavares e transmitido aos domingos, das 07h30mim às 09h00mim. O programa possui uma bancada e conta com a participação de dois homens, Nelson e Evanildo. O primeiro deles participa da bancada junto da apresentadora, acompanhando as interações e comentários dos meios que são transmitidos, Facebook e Youtube; o outro realiza comentários e participa do programa.

Figura 13 - Programa Bom Pastor



Fonte: Rádio Educadora – Facebook (2023).

O momento da oração abre as atividades do programa, logo após o bom dia. Em seguida, eles passaram a palavra para ligações e participações de ouvintes, por meio de chamada de áudio. Nesses atos, verifica-se a realização de trocas de conversas e um diálogo leve e, muitas vezes, até bem-humorado por parte da(os) locutora(es), que recebem o público receptor com carinho e muita descontração, mas, sem perder a seriedade e o controle do programa.

Ao longo do programa, foram recebidos diversos pedidos de músicas gospel e, após isso, exibida essa programação musical. Vale ressaltar que a concentração do programa, assim como os outros analisados nesta pesquisa da rádio, envolve diretamente a evangelização e bençãos. Em uma das edições do programa, citamos a ligação recebida no dia 06 de agosto de 2023. A apresentadora colocou no ar a ouvinte a dona Zezinha. Ela agradeceu a participação popular e abriu a palavra. Dona Zezinha falou: “

Posso dar uma palavrinha? Amanhã são duas comemorações aqui na minha família, só que uma é de morte. Comemoramos porque ela ainda mora dentro do nosso coração. Minha mãe, amanhã fará três anos que está nos braços do pai, no dia do aniversário de uma irmã, a Liduina, minha irmã caçula. Minha mãe morreu no dia do aniversário dela.

Em outro momento, a apresentadora acolheu com algumas palavras a participante e depois perguntou se ela queria pedir uma música. A ouvinte respondeu que queria ouvir a música Soberano Deus. Após, é finalizada a chamada e reproduzida a música solicitada. Abaixo, segue o registro da imagem da apresentadora ao telefone conversando com ouvintes. Durante os programas, ela recebe diversas chamadas, com pedidos de ouvintes que estão acompanhando o programa.

Figura 14 - Programa Bom Pastor



Fonte: Rádio Educadora – Facebook (2023).

Para finalizar as observações e a análise do programa, fazemos referência a teorias da ética do cuidado e a valorização moral do ser humano, trazendo as palavras de Paperman (2010, p. 54).

A ética do cuidado revela, portanto, o valor e a centralidade dessas atividades e a sensibilidade moral a elas associada, para manter um mundo comum no sentido mais forte: trabalhar para tornar o mundo habitável e confortável como faz o trabalho doméstico e estar um com o outro como na manutenção da conversação (PAPERMAN, 2010, p. 54, tradução nossa).

6.2.5 Emissora Voz FM de Sobral

A Emissora Voz FM de Sobral possui dois programas, selecionados para análise e estudo. O primeiro deles é o Contagia, de caráter musical/entretenimento, está no ar de segunda à sexta-feira, das 14h00min às 18h00min. O Contagia é apresentado pela jornalista Raylla Kallyne. Em seu perfil, que é público do Instagram, existem diversas postagens mostrando que apresentou seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em

dezembro de 2023, no curso de Bacharel em Jornalismo, pelo Centro Universitário Inta (UNINTA), na cidade de Sobral.

Em seu perfil, percebemos ainda uma questão bem importante, ela registrou na legenda que seu tema de trabalho final da faculdade foi “A voz feminina na mídia Brasileira, protagonismo e representatividade nas rádios sobralense”. Uma temática muito relevante para a sociedade, além de ser uma problemática que identifica a autora e profissional.

Durante algumas buscas e visualizações na página eletrônica da emissora, localizamos a imagem de Raylla Kalyne e a divulgação do “top 10” músicas mais tocadas no Brasil. Este conteúdo é bastante comum e podemos encontrar presente em diversos meios radiofônicos.

Figura 15 - Programa Contagia - Voz FM 97.9



Fonte: Voz FM 97.9

O programa Contagia tem três horas de duração e a apresentadora fica presente sozinha no estúdio. Pelas observações do autor, não foi possível detectar a presença de outras vozes. De acordo com as análises, o Contagia se adequa na editoria do entretenimento, trazendo muitas músicas, notícias de pessoas famosas, promoções, também a participação de ouvintes via WhatsApp e ligações para o telefone fixo,

disponibilizado diretamente pela emissora. Sobre o uso das redes sociais como meio de circulação de conteúdos, Weber (2012, p.150) ressalta:

Partimos do pressuposto de que as apropriações das redes sociais modificam profundamente os processos de produção noticiosa, no contexto da produção dos formatos hipermediáticos e que podem contribuir de forma positiva para a informação jornalística, agregando valor ao produto noticioso, tornando-o mais completo e, principalmente, envolvendo o público leitor/usuário no processo.

Como visto, sobre as grandes mudanças e o impacto dessas novas ferramentas tecnológicas, há mais de 10 anos, Weber (2012) já identificava o potencial das redes sociais, e o quanto isso poderia alterar as formas e os conteúdos na comunicação, especificamente, no rádio.

6.2.6 Programa da Rádio União FM de Camocim e programa da rádio Voz FM

Neste estudo, foi mostrado que o município do litoral cearense possui apenas uma emissora com participação feminina, segundo levantamento feito pelo autor. Entretanto, não foi encontrado arquivos ou documentos que tragam mais detalhes sobre a origem da emissora.

O outro programa da emissora se repete também na emissora da cidade Camocim, estudada nesta pesquisa. A Rede de Notícias do Ceará (RDN) é uma plataforma que, pelo seu código de telefone, pertence a capital do estado, Fortaleza, e possui grande alcance e distribuição dos seus conteúdos para diversas cidades. Nesta pesquisa, encontramos presente em Sobral e Camocim, nas emissoras Voz FM e União FM. Abaixo, segue o print de sua conta oficial na rede social Instagram.

Figura 16 – Rádio Rede de Notícias



Fonte: Instagram Rádio Rede de Notícias (2023).

De caráter informativo, o programa é apresentado por Yanne Costa, de segunda-feira a sexta-feira, no horário das 06h00min às 07h00min, sendo retransmitido e compartilhado nas duas emissoras cearenses.

Na estrutura e corpo que compõem a sua programação, logo no início, a apresentadora faz a abertura e realiza o *marketing* da empresa, mostrando a divulgação das plataformas de *streamings* que se encontram disponíveis para acesso ao vivo e em tempo real do programa, sendo disponibilizado em sintonia no site rádios net, Youtube, Deezer, site rdnaovivo.com.br ou em algumas das rádios afiliadas do jornal.

Na sequência, a apresentadora traz os destaques do programa, com pequenas chamadas com títulos de pautas que serão divulgadas e exploradas durante a programação de 1 hora. Posteriormente, divulga um clássico quadro de jornal, com o boletim do tempo, com a participação feminina de uma moça chamada Carol. A comunicadora usa um determinado tempo para falar sobre a previsão em todo estado do Ceará.

Vale destacar alguns pontos de sua programação. O programa segue a estrutura de notícia ou quadro, seguido de um tempo de intervalo comercial e, em vários momentos, também, foi exibido uma vinheta de WhatsApp para participação popular dos ouvintes, com os dizeres após o número: “participe do nosso programa enviando mensagens de texto ou áudio”.

Após intervalos, as pautas do programa, com assuntos voltados para a política, economia, saúde, e temas diversos de interesse popular. Um exemplo é que em diversos momentos foram observadas pautas como aumento no preço do combustível e gás, além de explicações sobre o ajuste do salário mínimo.

Por ter temas diversificados, a apresentadora precisa lidar com as notícias, sejam elas em um caráter político, com mais seriedade, ou em momentos que precisa mostrar receptividade e alegria ao receber mensagens dos ouvintes. Um local que possui muitas divulgações variadas, requer formas adequadas para cada fala. Em alguns dias da semana, foi notada a ausência da apresentadora, sendo substituída por outros comunicadores.

Vale destacar que, no dia 08 de setembro de 2023, Yanne Costa recebeu no programa a Jornalista Mariana Sasso, um nome bastante conhecido no jornalismo local. A comunicadora falou sobre a sua trajetória e currículo na TV.

Encerramos mais um tópico com uma citação de Barbosa Filho (2003, p.14):

O rádio transforma-se de modo acelerado tentando acompanhar os benefícios das novas tecnologias, tais como a digitalização, os processos óticos de produção e transmissão de som, a satelitização, as edições sonoras não-lineares, as plataformas de trabalho em sistemas informatizados, etc.; a maioria dos produzidos em seu bojo ganhou vida própria, ultrapassando suas fronteiras mediante formatos não-radiofônicos idênticos, difundidos em circuitos de transmissão fechados ou fixados em fitas magnéticas, em discos com leitura a *laser* ou na memória dos discos rígidos ou *floppies* dos microcomputadores espalhados pelo mundo, veiculados ponto a ponto ou via internet.

6.2.7 Programa da Rádio Uruoca FM

Como citado acima nesta pesquisa, o município de Uruoca, no estado do Ceará, possui apenas uma emissora de comunicação radiofônica, de formato comunitário, não pertencente a nenhum meio particular ou de interesse de empresas

Figura 17 – Rádio Uruoca FM



Fonte: Uruoca-FM (2023)²¹

Não foi possível a captura de tela de um site, ou de transmissões ao vivo online. Na pesquisa realizada, foi encontrado uma página no Facebook, mas sem atualizações ou publicações. Vale ressaltar que a foto do perfil corresponde ao local da emissora, que está situada na rua Pessoa de Andrade, 85, no bairro Centro do município.

Portanto, por não haver a presença de outras emissoras na cidade, o alcance da rádio é muito pequeno e restrito ao município e aos interiores próximos. Por isso, se

²¹ Rádio Uruoca FM. Disponível em: página no facebook

faz necessário entender e passar ao leitor deste estudo, que é uma realidade e limitação de recursos da rádio.

A única radialista mulher presente, Ivone Almada apresenta o programa Clube do Brega, que é exibido de segunda à sexta-feira, no período vespertino, iniciando às 13h00min e encerrando às 15h00min.

O programa musical recebe ligações com pedidos de ouvintes e aqueles famosos “alôs” e homenagens aos parentes e para cônjuges. Em grande parte, elas são voltadas para o ritmo musical que compõem o nome do programa, o brega, variando em alguns momentos em outros estilos. Percebeu-se, que em diversos momentos, a locutora exibe algumas propagandas e veiculação de marcas e comércios locais, com promoções. Além de realizar sorteios de pequenos brindes para o seu público ouvinte.

Porém, vale destacar que o programa não possui transmissão ao vivo, em tempo real na internet ou em plataformas digitais. É exibido disponibilizando apenas o som da voz da locução. Essa foi uma das grandes dificuldades encontradas pelo autor desta pesquisa, conseguir acompanhar os programas da emissora, pois nas outras analisadas, era possível encontrar plataformas on-line para o desenvolvimento de uma análise.

Quanto à desenvoltura da apresentadora, notou-se aspectos como a formalidade em alguns momentos (quando foi necessário), muita alegria e simpatia. Fez brincadeiras com os ouvintes, mas sem perder o controle do programa ou deixando algo muito humorístico. Em vários momentos, solicitou a participação do público, disponibilizando o número de telefone celular ou de mensagens que ela recebe via WhatsApp.

Cabe evidenciar neste estudo que, nas edições acompanhadas, a apresentadora realizou a condução sozinha, sem a presença masculina ou de outras mulheres. Por ser um programa musical, Ivone Almada participa relativamente pouco do programa, não emitindo opiniões ou notícias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando em uma sociedade que está passando por constantes mudanças, procurando compreender os processos e evoluções, partiremos agora para outro ponto de raciocínio. O cenário atual da comunicação e do jornalismo, com os novos meios de informações e tecnologias, traz uma boa perspectiva para o rádio.

Como autor desta pesquisa, ouvi em diversos momentos da graduação que as emissoras de rádio corriam risco de acabarem, devido ao grande salto de usuários no Facebook, Twitter, Youtube e das redes sociais de uma maneira geral.

Porém, o rádio conseguiu se reinventar e modernizar com o tempo. Tudo iniciou, lentamente, com as câmeras que começaram a ser instaladas nos estúdios e com os programas sendo transmitidos ao vivo, em tempo real, *on-line* por esses meios citados mais acima.

Posteriormente, passaram a ter um link direto com os ouvintes ou a disponibilidade de um número de *WhatsApp*, que trouxe novas ferramentas de conteúdo, como o envio de áudios, vídeos e imagens. Pelas observações nesta pesquisa, percebe-se uma grande participação de ouvintes neste meio. Com essa participação direta do público os programas passaram a adotar também um pouco mais de cuidado com esses conteúdos enviados, com essa abertura, eles devem ficar mais atentos ao que recebem, sendo orientados, principalmente as fakenews.

A grande verdade na evolução do rádio, é que houve uma padronização, que na minha visão foi muito positiva, em que cada emissora teve autonomia para decidir seguir o melhor caminho para alcançar o seu público. As novas tecnologias mudaram suas formas de transmissão e de como repassar os conteúdos, mas o rádio ainda continua sendo um veículo de comunicação que traz agilidade e interação direta com todos, em qualquer horário e local.

Sua comodidade e forma de se adaptar chama bastante atenção, sendo possível, atualmente, ser acompanhado de várias formas, no modo tradicional ou pelos computadores, celulares, TV's ou mesmo pelo carro. Uma das observações que fiz ao morar em Sobral há alguns anos, utilizando transporte de empresas locais, é uso nesses

veículos, no trânsito, seja ouvindo programas de entrevistas, ou apenas a programação musical.

Portanto, aos leitores desta pesquisa, que nunca tiveram a oportunidade de entrar em um estúdio de rádio, ou mesmo participar de um programa, sugiro tentar essa experiência. Trabalhei mais de dois anos em uma emissora e foi um dos melhores momentos profissionalmente falando, a interação com o público, o formato das notícias, e a forma leve de passar as informações foi uma experiência que levarei com muito carinho.

Em relação ao tema desta pesquisa, a participação das mulheres na sociedade, historicamente, se modifica em cada contexto social. É perceptível que muitas mudanças aconteceram.

Hoje, alcançam e ocupam lugares que há não muito tempo era impossível imaginar. No entanto, em alguns locais/setores, elas ainda encontram dificuldade para conquistar espaço. Um exemplo disso é a produção deste estudo, que é uma sequência de outros trabalhos desenvolvidos por mim, que retratam um cenário local e regional preocupante.

Toda a pesquisa se desenvolveu e teve como foco analisar a participação de mulheres em programas de rádio, mas um detalhe que chama a atenção, não está escrito, apenas está como observação e interpretação. Foram apenas três municípios selecionados, porém, inicialmente, o autor esperava encontrá-las em rádios de outros municípios.

Os escolhidos foram por conta da presença de mulheres nas programações. Entretanto, se pararmos para pensar e observar a pesquisa mais acima, o mapa aproximado da região norte, é possível perceber muitos municípios. Ou seja, poderíamos ter ampliado e feito um estudo muito maior, com mais exemplos e boas histórias para contar.

Vale ressaltar que, em nenhum momento, me coloquei ou tive a intenção de substituir o papel de uma mulher. Sou um homem que se preocupou e continua incomodado com o cenário atual, que esteve presente no conteúdo desta pesquisa. Em diversos momentos, ouvi questionamentos a respeito sobre o porquê estava fazendo a pesquisa, tanto por homens como por mulheres.

Todo estudo e interesse na temática iniciou no ano de 2016, de lá para cá, por meio de observações sobre o tema, o interesse aumentou e busquei realizar uma investigação mais específica.

Encontrei algumas dificuldades na realização desta pesquisa, pois em alguns momentos era de interesse do autor ampliar e tentar trazer, ainda mais, condições de participação das mulheres radialistas. Ciente dessa grande responsabilidade, consegui escrever e narrar fatos em uma história, que traz mulheres como protagonistas, protagonismo este que, muitas vezes, não é visto nas emissoras radiofônicas da região.

E é por isto que aceitei o grande desafio de trazer uma problemática tão importante, não somente para a comunicação ou academia, mas para a sociedade de uma forma geral. O que se percebe ao final deste estudo é que existe sim, muitas emissoras, diversos programas e possibilidades para a atuação de mulheres. Porém, percebemos que mesmo com tudo isso, ainda não se observa igualdade de gênero no mercado de trabalho. Um cenário que pode também ser observado e analisado em outras cidades e estados, com esferas de trabalho até maiores.

A produção de dissertação de um mestrado acadêmico coroa um ciclo de trabalhos, que iniciou no ano de 2016, quando o autor desta pesquisa observou uma ausência grande em vozes femininas na programação esportiva de Sobral, o que o levou para um aprofundamento em gênero, jornalismo, trabalho, e ferramentas de comunicação, como o rádio, um emissor ativo de notícias, caracterizado por suas marcantes identidades, que nos fazem remeter a infância e personagens importantes da mídia.

A presença/ausência feminina na comunicação se aprofundou e alcançou uma grande visibilidade acadêmica, com apresentações de artigos e de entrevistas sobre o assunto. Na precisão de que todos os objetivos gerais e específicos da pesquisa foram alcançados, com observações consistentes e referenciais bibliográficas conseguiram dialogar bem com as análises de conteúdo presentes.

A temática desta pesquisa se mostra com potencialidade para novos estudos, podendo alcançar outras esferas para um caráter mais detalhado, trazendo observações em outros cenários, talvez em âmbito estadual, com comparações e caráter histórico de algum meio específico de comunicação, ou até mesmo continuar com o rádio.

Portanto, o autor desta pesquisa sinaliza positivamente com a possibilidade de desenvolvimento de um projeto mais detalhado e com novas pesquisas para o doutorado, com parte da evolução sobre o assunto. Os trabalhos anteriores dão margem e conteúdo que podem contribuir.

Por fim, finalizo minhas palavras, deixando os meus mais sinceros agradecimentos a todas que de alguma forma, seja direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste estudo. Vocês são incríveis, me tornei fã de todas. Obrigado por tudo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Cem anos do rádio no Brasil**: conheça a história do Repórter Esso. Programa é um ícone do radiojornalismo nacional. Publicado em 05/08/2022 - 08:23, por Sumaia Villela - Repórter da Agência Brasil – Brasília. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-08/cem-anos-do-radio-no-brasil-conheca-historia-do-reporter-esso>. Acesso: 12 fev. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISMO INVESTIGATIVO (ABRAJI). **Mulheres no jornalismo brasileiro**. Disponível em: <https://mulheresnojornalismo.org.br/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ARAÚJO, Edcarlos da Silva. **Patrimônio, política e passado**: o tombamento do Sítio Histórico de Sobral-CE, 1995-2020. 2021. 198f. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

ASSOCIAÇÃO URUOQUENSE DE DESENVOLVIMENTO E SOLIDARIEDADE (AUDS). Sociedade civil não governamental, sem fins lucrativos, pessoa jurídica de direito privado, constituída em 11 de novembro de 1999. (SEM PDF)

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Ed. Paulinas, 2003.

BARBOSA FILHO, André (Org.). **Rádio**: Sintonia do Futuro. São Paulo: Edições Paulinas, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **MCom amplia capilaridade do rádio e cria instrumentos para fortalecer setor**. Publicado em 12/12/2022 10h25 e atualizado em 12/12/2022 11h44. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2022/dezembro/mcom-amplia-capilaridade-do-radio-e-cria-instrumentos-para-fortalecer-setor>. Acesso em: 09 fev. 2024.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. 2ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BLOIS, Marlene. Rádio Educativo no Brasil. Uma história em construção. In: HAUSSEN, Dóris Fagundes; CUNHA, Magda (Orgs). **Rádio brasileiro: episódios e personagens**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p.35-48.

CAMPOS, Eduardo. **50 anos de Ceará Rádio Clube: 1934-1984**. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará (IOCE), 1984. Disponível em: <https://acervo.fortaleza.ce.gov.br/download-file/documentById?id=2d536f85-6ac2-4900-ba45-0eff8a29e9f2>

CAPARELLI, Sergio. **Comunicação de massa sem massa**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1986.

CASTRO, Samira. Mulheres continuam minoria em cargos de chefia nas redações do Brasil e do mundo. **Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ)**, 29, março, 2023. Disponibilidade em: <https://fenaj.org.br/mulheres-continuam-minoria-em-cargos-de-chefia-nas-redacoes-do-brasil-e-do-mundo/#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20dados,esse%20percentual%20era%20de%2021%25>. Acesso em: 30 mai.2023.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

COLLING, Ana Maria. Violência contra as mulheres – herança cruel do patriarcado. **Diversidade e Educação**, v. 8, n. Especial, p. 171–194, 2020. DOI: 10.14295/de.v8iEspeciam.10944.

COLLING, Ana. **A construção histórica do feminino e do masculino**. In: STREY, Marlene Neves; CABEDA, Sonia T. Lisboa: PREHN, Denise R. (Orgs.). **Gênero e cultura: questões contemporâneas** (Coleção Gênero e Contemporaneidade, Vol. I), Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p.13-38.

CORAZZA, Helena. **Comunicação e relações de gênero em práticas radiofônicas**. São Paulo: Paulinas, 2000.

CONTAIFER, Juliana. **Jornalista brasileira é assediada por deputado Wladimir Costa**. Metrôpoles. 04/08 de 2017. Disponibilidade em: <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/feminismo/jornalista-brasiliense-e-assediada-por-deputado-wladimir-costa>. Acesso em: 30 mai. 2023.

ESTRABELI, José; RAMALHO, Eliane da Silva. **No ar uma rádio popular**. São Paulo, SP: Cemi Gráfica Editora Ltda.1985.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

FLAX, Jane. Pós-modernismo e relações de gênero na teoria feminista. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). **Pós-modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. p. 217-250.

FREIRE, Adriana do Amaral; SANTOS, Maria Salett Tauk. Mulheres, Rádio e Participação no Desenvolvimento Local: Um estudo etnográfico junto às mulheres de Pirapama. **Polêm!ca**, v. 9, n. 3, p.120-142, 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2800/1914>

GUIMARÃES, Nadya Araújo. A transversalidade do gênero: desafiando cânones nos estudos brasileiros do trabalho. **Revista de Ciências Sociais: Política & Trabalho**, João Pessoa, v. 53, n. 1, p. 35-52, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/51589>.

GURGEL, Luciana. **Estudo em 12 países expõe abismo de gênero no comando das redações, com Brasil 'na lanterna'**. [Mediatalks.uol.com.br/](https://mediatalks.uol.com.br/), 22 de março de 2022. Disponibilidade em: <https://mediatalks.uol.com.br/2022/03/22/estudo-mostra-baixa-participacao-de-jornalistas-mulheres-no-comando-das-redacoes/>. O documento da revista pode ser acessado por meio deste link: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/202303/Eddy_et_al_Women_and_Leadership_2023.pdf . Acesso em: 24 mai. 2023.

GUIMARÃES, Nadya Araujo; HIRATA, Helena. (Orgs). **Dossiê - Trabalho e Gênero: Controvérsias**. Tempo Social [online]. 2014, v.26, n.1. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-207020140001&lng=pt&nrm=iso

GLOBO ESPORTE. Porto Alegre. **Incomodado com pergunta, Guto responde a repórter: "Você é mulher e não jogou"**. [Globoesporte.com](https://globoesporte.com). 19 de julho de 2017. Disponibilidade em: <https://ge.globo.com/rs/futebol/times/internacional/noticia/incomodado-com-pergunta-guto-responde-a-reporter-voce-e-mulher-e-nao-jogou.ghtml>. Acesso em: 31 mai. 2023.

GLOBO ESPORTE. São Paulo. **#DeixaElaTrabalhar: jornalistas lançam manifesto em defesa do trabalho das mulheres no esporte**. [GloboEsporte.com](https://globoesporte.com). 25 de março de 2018. Disponibilidade em: <https://ge.globo.com/sp/futebol/noticia/deixaelatrabalhar-jornalistas-lancam-manifesto-em-defesa-do-trabalho-das-mulheres-no-esporte>. Acesso

em: 31 mai. 2023.

GOMES, Adriano Lopes; SANTOS, Emanuel Leonardo dos. **O radiojornalismo em tempos de internet**. Natal, RN : EDUFRN, 2017. 75 p.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmdsBWQ/?format=pdf&lang=pt>

HIRATA, Helena. Gênero, patriarcado, trabalho e classe. **Revista Trabalho Necessário**, v. 16, n. 29, p. 14-27, 13 jun. 2018. <https://doi.org/10.22409/tn.16i29.p4552>

LIMA, Cláudio F. **A construção do Ceará**: temas de história econômica. Fortaleza: Instituto Albanisa Sarasate, 2008.

KLÖCKNER, Luciano. O Repórter Esso e Getúlio Vargas. *In*: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 2004, Porto Alegre/RS. **Anais eletrônicos [...]**. 2004.

<https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/74695668814433177230257016087316867641.pdf>

MADSEN, Nina. Mulheres e comunicação no Brasil: 1995 a 2015. *In*: FONTOURA, Natália; REZENDE, Marcela; QUERINO, Ana Carolina. (Orgs). **Beijing +20**: avanços e desafios no Brasil contemporâneo. Brasília: Ipea, 2020. p.417-442. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10307>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MORALES, Tania; FERREIRA, Léslie. Mulheres no Radiojornalismo: mapeamento da presença de vozes femininas em programas jornalísticos de rádio. **Revista Alterjor**, v. 26, n. 2, p. 111-122, 2022. DOI: 10.11606/issn.2176-1507.v26i2p111-122.

MOREIRA, Silvana de Araújo; GILL, Lorena Almeida. As vozes femininas que ecoam nas ondas da Rádio Federal FM. **Estudios Históricos**, n.21, 2019. Disponível em: <https://estudioshistoricos.org/21/eh2104.pdf>

NUNES, Maria Aparecida. **Clarice Lispector jornalista**: páginas femininas & outras páginas. São Paulo: Editora Senac, 2006.

NOGUEIRA, Francisco José Albuquerque. **Jornalismo Esportivo e Invisibilidade**

Feminina: Análise sobre a presença das mulheres na programação esportiva das rádios de Sobral. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo). Centro Universitário – UNINTA, Sobral, 2017.

OLIVEIRA, Ilka Queiroz Lemos. **Radio e relacionamento – Programa Prosa Rural.** 69f. Monografia (MBA em Gestão Estratégica de Marketing) - Fundação Getúlio Vargas, 2006. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/130274/1/FGV-Monografia-Ilka.pdf>

ORTRIWANO, Gisela Svetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** 1a Ed. São Paulo, Summus 1985.

PACHECO, Anelise; Anjos, João dos. (Orgs.). **O eclipse de Sobral.** Rio de Janeiro: MAST, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mast/pt-br/imagens/publicacoes/2021/livro-eclipse-sobral-digital.pdf>

PAIVA, Ana Vitória Reis Coutinho; SANTIAGO, Alexandre. A presença feminina no radiojornalismo cearense. *In: XIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIF, v. 7 n. 1, 2017. Anais eletrônicos [...].* Disponível: <https://periodicos.uni7.edu.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/340/432>.

PAGLIOSA, Lidiane; HERMES, Dirceu. O Rádio em Chapecó-SC: um mercado ainda predominado por homens diante da frágil participação feminina. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 19, 2018 Cascavel, PR. Anais eletrônicos [...].* São Paulo: Intercom, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-1585-1.pdf>

PAPERMAN, Patricia. Émotions privées, émotions publiques. **Multitudes**, Paris, n. 52, p. 164-170, 2013. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-multitudes-2013-1-page-164.htm>

PAPERMAN, Patricia. Éthique du care: un changement de regard sur la vulnérabilité. **Gérontologie et Société**, [S. l.]. v. 33, n. 133, p. 51-61, 2010.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 Horas de Jornalismo.** São Paulo: Panda Books, 2000.

PATRÍCIO, Edgard. **“A voz do Ceará: comunicação e educação na trajetória da Ceará Rádio Clube de 1934 a 1948”.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3074/1/2006_tese_epafilho.pdf

POLLONI. Anacleto Luiz. **O papel das rádios comunitárias na formação integral dos cidadãos.** Monografia (Curso de Especialização em Educação Integral) - Universidade Federal da Fronteira Sul. Erechim, 2014. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2813/1/POLLONI.pdf>

QUADROS, Mirian Redin de; LOPEZ, Debora Cristina. Rádio e redes sociais: novas ferramentas para velhos usos?. **Intexto**, Porto Alegre, n. 30, p. 166–183, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/47574>. Acesso em: 5 jun. 2023.

RAMOS, Regina Helena de Paiva, **Mulheres Jornalistas: A Grande Invasão Elas ocuparam as redações**: depoimentos ao CPDOC. 2010.

REDAÇÃO. **Jornalista é hostilizada e agredida durante cobertura de jogo**. portal.comunique-se. 13 de março de 2018. Disponibilidade em: <https://portal.comunique-se.com.br/jornalista-e-hostilizada-e-agredida-durante-cobertura-de-jogo/>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

SIPRIANO, Benedita. O jornalismo cearense nas décadas de 1920 e 1930: as relações entre “informativo” e “opinativo”. **Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)**, v. 4, n. 07, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/bilros/article/view/7682>. Acesso em: 14 fev. 2024.

RIBEIRO, José Hamilton Ribeiro. **Jornalistas: 1937 a 1997**: história da imprensa de São Paulo vista pelos que batalham laudas (terminais), câmeras e microfones. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1998.

SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. **Entre o Porto e a Estação**: Cotidiano e Cultura dos Trabalhadores Urbanos de Camocim-CE. 1920-1970. Fortaleza: INESP, 2014.

SARDENBERG, Cecilia. Caleidoscópios de gênero: Gênero e interseccionalidades na dinâmica das relações sociais. **Revista Mediações**, Londrina, v. 20, n.2, p. 56-96, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/28014/1/Caleidosc%c3%b3pios%20de%20G%c3%aanero.pdf>

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>.

SILVA JÚNIOR, Agenor Soares. **Cidades Sagradas**: a Igreja Católica e as transformações urbanas Ceará (1870-1920). 2009. 382f. Tese (Doutorado em História) Programa de Pós- graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

SILVA, Márcia Veiga da. **Masculino, o gênero do jornalismo**: um estudo sobre modos de produção de notícias. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25629/000753018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 mai. 2023.

SILVEIRA, Edvanir Maia da. **História Política de Sobral**: No tempo de Prado e Barreto (1963-96). Sobral-CE: SertãoCult, Edições UVA, 2021.

TRONTO, Joan C. Assistência democrática e democracias assistenciais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 285-308, 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/se/a/r8ZmgZVYSX9q4PQmYcFkBmK/?format=pdf&lang=pt>

WEBER, Carolina Teixeira. Apropriação de redes sociais em formatos hipermediáticos no Clarín.com, FinancialTimes.com e NYTimes.com. In: LONGHI, Raquel; D'Andréa, Carlos (Org). **Jornalismo convergente**: reflexões, apropriações, experiências. Florianópolis: Insular, 2012, p 145- 159.

ANEXOS

ANEXO A – REGISTRO FOTOGRÁFICO DO AUTOR

Foto de José Albuquerque em visita à Rádio Uruoca FM



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2020).